

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os fundamentos da queixa

*apresentada pelo Governo inglês
ao Conselho de Segurança da O. N. U.*

NOVA YORK, 30.—Quando o Conselho de Segurança se reunir amanhã, terá na ordem do dia provisória a queixa do Governo inglês contra o Governo persa motivada no facto deste Governo não ter acatado a sentença pronunciada pelo Tribunal Internacional de Justiça, depois de examinar a querela suscitada entre os dois governos pela forma como começou a ser aplicada a lei de nacionalização da indústria petrolífera do Irão. O caso foi em devido tempo apresentado pelo Governo inglês ao referido Tribu-

nal, com o fundamento de que a aplicação da lei de nacionalização desrespeitava os acordos existentes entre os dois governos e causava prejuízo aos interesses da companhia concessionária, interesses que ao Governo inglês cumpre defender.

Na sentença que proferiu sobre o caso, o Tribunal ordenou ao Governo persa que tomasse certas disposições provisórias, destinadas a acatular os interesses em jogo, até que a questão fosse ulteriormente decidida em definitivo. Segundo entende o Governo britânico, o Governo persa não acatou as determinações do Tribunal e tem continuado a praticar uma política de nacionalização prejudicial a interesses legítimos. Entende mais o Governo inglês que a situação decorrente da atitude do Governo persa causa perturbações que põem em perigo a paz e a segurança internacional. Por tal motivo, entendeu dever apresentar a questão ao Conselho de Segurança, organismo internacional a que o problema compete, visto não poder decidir-se, a não ser com a maior relutância, a tomar qualquer atitude que representasse falta de respeito pelas determinações da Carta das Nações Unidas, que estão na base de toda a política britânica.

O Governo inglês pede ao Conselho que estude a questão com urgência, porque o Governo persa está decidido a não autorizar a permanência dos técnicos ingleses da companhia concessionária para além do dia 4 de Outubro, permanência que seria a única forma de se fazerem os trabalhos de conservação das instalações. Por tudo isto, o Governo inglês pede ao Conselho de Segurança que aprove um projecto de resolução pelo qual se recomendaria ao Governo persa que suspendesse todos os actos contrários à decisão tomada em tempo pelo Tribu-

O BENFICA

**venceu o Atlético
Sporting ganhou
normalmente
à Académica
O Belenenses
venceu o Estoril**

De Lisboa ao Minho, com um derivativo pela Beira—os jogos da 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, a animarem esta tarde de domingo de Outono e a aquecerem o entusiasmo dos apaixonados da bola.

Salvo para o encontro da Tapadinha, entre «encarnados» e alcantarenses, que prometia luta animada, esta jornada não oferecia jogos de cariz de sensação, mesmo dando por desatado que o desafio do Estoril, que punha frente a frente o vencedor do Sporting há oito dias e o grupo da Costa do Sol, podia proporcionar uma possível surpresa.

De facto, pode dizer-se que os restantes encontros valiam mais em relação ao interesse que despertavam entre as falanges de apaixonados pelos «teams» que jogavam em casa, como sejam os casos do F. C. do Porto, do Vitória de Guimarães e do Sporting da Covilhã, ou ainda, este com certo sabor de rivalidade regional, o «match» Boavista-Salgueiros, que representava como que o retorno a velhas rivalidades locais.

Seja como for, mais um passo no baile dos pontos a adicionar à tabela da classificação, que principiou no passado domingo com marcações que nem todos esperavam...

Benfica, 4 - Atlético, 3

Jogo no campo da Tapadinha, que registou grande assistência. Os grupos formaram:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Germano e Moraes; Ben David II, Demétrio, Ben David I, Rogério Simões e Silva Pereira.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Xico Ferreira; Lara, Arsénio, Mascarenhas, Batalha e Corona.

Árbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Logo que souo o apito do árbitro, os «encarnados» gizeram a primeira ofensiva, concluída com um forte remate de Arsénio, despedido de fora da grande área, sem que nenhum dos alcantarenses tivesse tocado no es-

(Continua na página central)

2.ª tiragem



DR. MOSSADEGH

nal Internacional de Justiça, e em particular que não mantivesse a ordem de expulsão que afecta o pessoal

(Continua na última página)

A operação

*de Jorge VI
foi hoje descrita*

*num jornal inglês
que afirma ter sido*

removido um pulmão

LONDRES, 30.—O rei Jorge VI foi operado porque tinha um tumor num dos brônquios (pulmão esquerdo), declara esta manhã o «Correspondente especial» do «Sunday Express», que crê saber também que o pulmão esquerdo lhe foi inteiramente extirpado.

Escreve a seguir que o rei se devia levantar, ontem, pela primeira vez e, ajudado pelas enfermeiras-assistentes, dar uns passos, desde o leito até uma poltrona, onde descansaria algum tempo antes de voltar para a cama. Este exercício, afirma, é tido por essencial, atendendo ao estado das pernas do soberano.

O jornalista passa a dar pormeno-

(Continua na última página)

A «democracia alemã»

conseguirá sobreviver

ao rearmamento da Alemanha?

Os Americanos são os primeiros a reconhecer os perigos do renascimento militar alemão, naturalmente consecutivo ao rearmamento da Alemanha e à sua participação no exército europeu. No entanto, eles crêem que há meio de impedir esses riscos.

Se, depois de se terem feito duas guerras, sangrentas e mortíferas, para extirpar «para sempre» o «militarismo prussiano», se pensa e se trata agora de refazer o poder militar alemão, é porque se tem a pretensão de poder «dirigi-lo», sendo o «perigo alemão» considerado como o «mal menor», em comparação com o «perigo russo».

Nas declarações que o alto-comissário Mac Cloy tinha feito, em 3 de Julho, em Francfort, depois do seu regresso de Washington—onde tinha estabelecido com o Departamento de Estado e o Pentágono as decisões relativas ao rearmamento alemão adoptadas dois meses depois na conferência dos «Três»—dizia o alto-comissá-

rio americano que a mais significativa das trocas de impressões que tinha tido em Washington era o acordo de princípio sobre o facto de que a formação de um novo exército alemão deveria efectuar-se com certas precauções, destinadas a impedir que ele viesse a poder constituir um perigo.

Mas quais são—ou quais podem ser—essas precauções? Os Estados Unidos e os seus aliados, declarava ainda o sr. Mac Cloy a 26 de Junho, em Washington durante uma alocução radio-

(Continua na 11.ª página)

Três ministros

*na inauguração
das instalações*

da Sacor do Porto

PORTO, 30.—(Pelo telefone).—As novas instalações da «Sacor» no Norte de Portugal, estão situadas, desde hoje, no lugar de Ranha, perto da estação ferroviária de Contumil, e com entrada pela estrada de circunvalação desta cidade. Ocupam uma área de 50.000 metros quadrados, e compõem-se de vários edifícios e de seis grandes depósitos metálicos: três com a capacidade de 450.000 litros cada, um para 300.000 e dois para 150.000 cada. Nos armazéns, há ainda capacidade para 1.000 metros cúbicos de combustível, em tanques.

Para abastecimento dos depósitos, foi construído, propositalmente, um caminho de ferro, ligado à linha de cintura—o que estabelece fácil comunicação com o porto de Leixões.

Ao meio-dia começaram a afluir ao lugar da Ranha as individualidades de maior relevo do Norte de Coimbra, como o chefe do distrito, o presidente da Câmara, representantes de organismos políticos, etc. Do Porto estavam, além do governador-civil, o comandante da

(Continua na 11.ª pag.)

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

Bidault foi assistir

às manobras militares na Alemanha

NEUSTADT, 30.—O vice-presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional francês, Georges Bidault, chegou esta manhã a Neustadt, capital do Palatinado, para assistir às manobras «Jupiter». Pouco antes, chegara o general Harding, comandante-geral das Forças britânicas na Alemanha.—(F. P.).

Regressaram de Africa

os rapazes da M. P. e do Colégio Militar

O «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, entrou hoje no Tejo, embandeirado em arco. No cais da Estação Marítima de Alcantara havia mais de duas mil pessoas que aguardavam a chegada do navio. Nele vieram 630 passageiros, embarcados em Luanda, Lourenço Marques, Lobito, Beira, S. Tomé e Funchal.

Entre os passageiros figurava o sr. D. António Ildefonso dos Santos, bispo de Silva Porto, que vem assistir às cerimónias do encerramento do Ano Santo. Aguardavam-no várias personalidades religiosas.

Vio, também, o rev. Julio Marinho, provincial dos Jesuítas, que foi fazer uma viagem de inspecção às terras do Ultramar.

Outras pessoas que viajaram no «Moçambique» eram aguardadas por pessoas de família e por amigos. Uma o sr. Raul Lelo, vindo

(Continua na 3.ª pag.)



O bispo de Silva Porto e o provincial dos Jesuítas, que hoje chegaram de Angola

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

QUEDA GRAVE—Isidro Bernardino da Silva, de 73 anos, residente em Vale de Lobos, Sabugo, deu uma queda em Almagem do Bispo, ferindo-se gravemente na cabeça. Veio para Lisboa e recolheu ao hospital de S. José.

FERIMENTOS AGRAVADOS — No passado dia 13, o carpinteiro Manuel de Almeida, de 64 anos, foi colhido por um automóvel e recebeu tratamento no hospital, recusando hospitalização. Hoje, como os ferimentos se lhe tivessem agravado, voltou ali para receber tratamento e ficou internado.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Manuel Nunes, Berbigão, de 54 anos, empregado no comércio, Rua do Embaixador, n.º 2, quando visitava, hoje, um seu irmão, no Bairro Pereira, em Algés, foi acometido de doença súbita. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto, sendo o cadáver transferido para o Necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite, estão marcadas bailes no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903; e no Clube Recreativo do Areeiro.

EXCURSÕES SEMANAIS

A Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários começou hoje uma série de excursões dominicais, com a partida às 9 e 30, da Avenida da Liberdade, 72-A. Hoje houve uma a Cascais, Guincho, Monserrate, Sintra, Ericeira e Mafra, e outra ao Castelo do Bode, a Tomar e a Fátima.

FOGO EM ILHAVO

ILHAVO, 30 (Pelo telefone)—Hoje, pelas 13 horas, declarou-se violento incêndio na praia da Costa Nova, deste concelho, o qual se registou no 1.º andar do prédio onde está instalada a pensão Sérgio, e em cujos baixos está um estabelecimento de mercearia e taberna.

Compareceram os bombeiros de Aveiro e Ilhavo que, ao fim de duas horas, conseguiram extinguir o incêndio, que destruiu completamente o 1.º andar.

O facto de se realizar hoje, nesta praia, a romaria da Senhora da Saúde, a que acorreram milhares de pessoas, prejudicou, de começo, o trabalho dos bombeiros.

Os valores imóveis estavam no seguro, mas os hóspedes da pensão perderam todos os seus haveres.

Desastre de motocicleta

perto de Vila Nova de Gaia

João Gustavo Andrade Pizarra da Cunha Brito, de 23 anos, actualmente estudante e antigo agente da Polícia Judiciária, residente na Avenida Oscar Monteiro Torres, 40, 2.º, sofreu ontem em Vila Nova de Gaia um acidente, na moto em que seguia, a qual foi chocar violentamente com um ciclista. Este foi internado num hospital no Porto, mas o João Brito, depois de ter recebido ali os primeiros tratamentos, veio de avião para Lisboa e, tendo chegado de madrugada, foi levado a S. José, onde ficou internado, com fractura dum braço e contusões nos joelhos.

O «SUD-EXPRESSO»

vai mudar de horário

A partir do dia 7 de Outubro, e por motivo da mudança da hora legal o comboio de luxo «Sud-Expresso» passa a partir da estação de Lisboa-Rossio às 10 e 50, continuando a efectuar-se às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

No sentido inverso, a chegada deste comboio à estação de Lisboa-Rossio passará a ter lugar às 17 e 48, às 4.ª, 6.ª feiras e domingos.

PROVAS DE VELA

No percurso Cruz Quebrada—Cova do Vapão (três vezes) efectuou-se hoje a segunda regata para o torneio de Outono destinado aos barcos da classe «star».

A regata de hoje forneceu a seguinte classificação:

1.º Joaquim Fiuzza; 2.º José Crespo; 3.º Ernesto Mendonça; 4.º irmãos Granger Pinto; 5.º João Capucho; 6.º Mário Quina; 7.º irmãos Pessoa; 8.º engenheiro Manuel Bramão; 9.º Jorge Schedell.

Após esta classificação, ficou em primeiro lugar neste «torneio de Outono», o velejador Joaquim Fiuzza.

OS ADVOGADOS

Prof. dr. Adelino da Palma Carlos
Luís Queiroz de Barros

Fernando Pedroso Rodrigues

Mudaram o seu escritório para a
RUA IVENS, 6, 2.º, ESQ.º
TELEF. 2 3675

CICLISMO

Duas vitórias
para o Sporting
e uma para o Benfica
nos campeonatos regionais

No Estádio Alvalade disputaram-se esta manhã os campeonatos Regionais de Velocidade que se limitaram praticamente a um Benfica-Sporting. Só o Arroios inscreveu dois ciclistas.

Todas as provas foram muito bem disputadas e, no conjunto da jornada, os títulos ficaram assim distribuídos: Sporting 2, independentes e juniores, e Benfica 0 de seniores.

Em independentes chegaram à final Eduardo Nicolau, do Benfica e Americo Raposo, do Sporting, que nas meias-finais tinham eliminado, respectivamente, José Trindade, do Sporting e Onório Francisco, do Benfica.

Nicolau ganhou a primeira mão, em 13 s. e 4/5, nos últimos 200 metros. Raposo venceu a segunda mão em 14 s. e 1/5 e o desempate em 14 s.

Em seniores foram finalistas Armando Pereira, do Benfica, vencedor de Domingos Pulido na meia-final e Pedro Polainas, do Sporting, que eliminara Fernando Maltez. A final teve três mãos: Armando Pereira venceu a primeira em 14 s., Polainas, a segunda em 14 s. e 2/5 e Armando Pereira, o desempate em 13 s. e 4/5 igualando o melhor tempo dos independentes (Eduardo Nicolau).

O campeonato de juniores pertenceu a Armindo Crispim, do Sporting, vencedor de Francisco Manique, do Arroios, em 14 s. e 1/5.

Os campeões e os vencidos nas finais, ficaram qualificados para os campeonatos de Portugal.

O 3.º Circuito do Bairro
da Encarnação

Organizado pelo Centro de Recreio Popular, filiado n.º 5 da F. N. A. T., realizou-se esta manhã o 3.º Circuito Ciclista da Encarnação, prova reservada a ciclistas de 2.ª categoria. Participaram 39 concorrentes, representando o Grupo Desportivo Rádio Marconi, Grupo Desportivo Amadeu Gaudêncio, Centro de Alegria no Trabalho n.º 228, Casa de Pensão da Alegria (Setúbal) e o Centro organizador.

O sinal de partida foi dado às 10 e 20, para um circuito de 6 quilómetros de perímetro a ser percorrido 9 vezes, num total de 54 quilómetros. Os ciclistas fizeram este percurso à média horária de 33,600.

Os prémios eram os seguintes: para a equipa primeira classificada, a taça «F. N. A. T.», para as 2.ª e 3.ª as taças «Carmona e Costa» e «Artur Curtos», respectivamente. Magnifica a organização.

Damos a seguir a classificação individual até ao 15.º: 1.º Fernando B. Santos (Encarnação), 1 h. 36 m. e 42 s.; 2.º Avelino Marques (Secil); 3.º Augusto N. Pedro (Encarnação); 4.º António Ferreira (Encarnação); 5.º António Martins (C. A. T. 228); 6.º Alberto Martins (C. A. T. 228); 7.º Casimiro Pinto (Marconi); 8.º Rodrigo Almeida (Marconi), todos com o mesmo tempo; 9.º António J. Martins (C. A. T. 228), 1 h. 36 m. e 42 s.; 10.º Armindo Ferreira (Encarnação), m. t.; 11.º Adriano Justo (A Gaudêncio), m. t.; 12.º José Lourenço (Encarnação), m. t.; 13.º João dos Santos (Secil), 1 h. 37 m. e 48 s.; 14.º Carlos Marques (Marconi), 1 h. 38 m. e 34 s.; 15.º Joaquim Matos (Encarnação), 1 h. 39 m. e 32 s. Houve 14 desistências, tendo, portanto, concluído a prova, 25 ciclistas.

Por equipas a classificação foi a seguinte: 1.ª Encarnação; 2.ª C. A. T. n.º 228 e 3.ª Marconi.

Assistiu ao circuito numeroso público que seguiu a luta com interesse e empestou ao ambiente uma nota de grande entusiasmo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23.º; mínima, 13.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.º; mínima, 13.º.



Higienize, alimente, fortifique, perfume, embeleze e proteja o seu cabelo usando

CABELOL

CABELOL supera o que existe no género.

FRASCO NORMAL ESC. 17\$50 — FRASCO DUPLO ESC. 30\$00

A venda nas casas da especialidade. Depósito em Lisboa, dos Laboratórios «Tobela» Rua dos Sapateiros, 115, 1.º, Dt.º Telefone 2 2484.

Os torneios
de atletismo
no Benfica
e no Belenenses

Na pista do Campo Grande, o Benfica levou hoje a efeito um torneio de atletismo reservado a sócios e simpatizantes do clube, com vista ao recrutamento de atletas para a próxima época.

As provas de hoje, que reuniram algumas dezenas de rapazes, forneceram os seguintes resultados:

250 metros, aspirantes: 1.º Miguel Graça; 2.º Humberto Nunes; 3.º Joaquim Martins.

200 metros, principiantes: 1.º Rui Nunes; 2.º Eduardo de Almeida; 3.º Fonseca Lopes.

2.000 metros, aspirantes: 1.º Isidro Louro; 2.º Manuel Reis; 3.º Joaquim Rodrigues.

2.000 metros, principiantes: 1.º Carlos Trilho; 2.º Carlos Gomes; 3.º José Galego.

Salto em comprimento, aspirantes: 1.º Miguel Graça; 2.º Humberto Nunes; 3.º Carlos Neves. Principiantes: 1.º José Correia; 2.º Eduardo de Almeida; 3.º Rui Nunes.

Disco, aspirantes: 1.º Saul Bastos; 2.º Jorge Valentim; 3.º Henrique Duarte. Principiantes: 1.º Armando Oliveira; 2.º José Teodoro; 3.º Francisco Merca.

Também o Belenenses, na sua pista das Salésias, promoveu hoje um torneio para sócios e simpatizantes do clube, de preparação para a prova «O Primeiro Passo», a organizar pelo Sporting.

Inscreveram-se 100 concorrentes. Eis as classificações:

80 metros—até 16 anos—1.º Carlos Morais; 2.º Fernando Azevedo; 3.º Florindo Santos. (Até 17 anos)—1.º Januário Costa; 2.º Joaquim Campino; 3.º Augusto Ribeiro. (Concorrentes pela primeira vez)—1.º Artur Baptista; 2.º Vitor Manuel; 3.º Emilio Xavier. Melhores tempos — Julio Lobo, Jorge Alexandre e Agostinho.

700 metros (menos de 18 anos)—1.º Mário Leitão; 2.º Rui Madeira; 3.º Fernando Azevedo. (Mais de 18 anos)—1.º Alfredo Cabrita; 2.º Alberto Lino; 3.º Guilherme Cruz.

2.000 metros—1.º Alberto Lino; 2.º Guilherme Cruz; 3.º João Cabrita.

Comprimento—1.º Jaime Pinheiro; 2.º Fernando Ramos; 3.º Carlos Morais.

Altura—1.º Eugénio Récio; 2.º Emilio Xavier; 3.º Mário Tavares.

Peso—Acácio Bordonhos; 2.º Sá Leal; 3.º José Barreiros.

ÓQUEI EM PATINS

Torneio de Principiantes

Prosseguiu hoje o Torneio de Principiantes da Associação de Patinagem do Sul. Registraram-se os seguintes resultados: Série A: Vila Franca, 2—Amadora, 8; Benfica, 5—Óquei, 1; Futebol Benfica, 1—Sintra, 5. Série B: Campo de Ourique, 4—Oeiras A, 2.

Os encontros Oeiras B—Paço de Arcos B e Paço de Arcos A—Cascais disputam-se ao fim da tarde.

Estão apurados para a final, que se disputa em 7 de Outubro, o Amadora, da Série A e o Paço de Arcos A, da Série B.

TAUROMAQUIA

José Rosa Rodrigues

Grças ao tratamento penicilínico, pelo especialista de Santarém, sr. dr. Ruy Puga, encontra-se restabelecido o cavaleiro José Rosa Rodrigues, que, no seu primeiro touro, da última corrida no Campo Pequeno, recebeu uma chapada de areia molhada nos olhos, que lhe produziu fortes dores e perturbações na vista, com princípio de infecção. Por isso, já toureará na corrida de beneficência que, na noite de sexta-feira, se realiza no Campo Pequeno, bem como na feira de Vila Franca de Xira e em Santa Eulália.

PELOS CLUBES

O Atlético

promoveu hoje

romagens às campas
de antigos sócios

A direcção do Atlético Clube de Portugal—ainda em comemoração do 9.º aniversário da colectividade—promoveu hoje, de manhã, romagens de saudade às campas de algumas figuras de associados cuja personalidade e dedicação constituiu sempre motivo de prestígio na acção que despenderam tanto nos antigos União de Lisboa e Carcavelinhos como depois da fusão dos dois clubes no actual Atlético.

Os dirigentes do clube, acompanhados de muitos sócios, estiveram primeiro no cemitério da Ajuda junto da campa de Eládio Santos, dirigindo-se depois ao cemitério dos Prazeres, onde estiveram nas campas do coronel Fernando Almeida Carvalho e Inácio Ferro Mourão e, por último, visitaram a campa de Frederico Candido Porto, no cemitério do Alto de S. João.

O sr. Jaime Franco, antigo presidente da direcção do Atlético e agora fazendo parte dos corpos gerentes da Federação de Futebol, usou da palavra junto das campas recordando os saudosos consócios e pondo em relevo a sua admirável amizade ao clube, apontando-os como um exemplo, não só de dedicação clubista, como de desportistas muito prestigiosos.

Com aquele dirigente estiveram presentes os srs. Carlos Casanova, actual presidente da direcção, e os directores Sérgio Simões, Fernando Matos, Caetano Santos e António Conceição Urceira, pela mesa da assembleia-geral. Depois de apresentarem condolências às pessoas de família dos falecidos, aqueles dirigentes depuseram flores em todas as campas.

Clube Atlético de Alvalade

Dentro de breves dias começarão no Clube Atlético de Alvalade as aulas de educação física (ginstica educativa), e os torneios inter-sócios de tennis de mesa, de bilhar e de damas. Também durante o mês corrente se fará a inauguração da biblioteca, começando a actividade da secção de patinagem.

Centro de Educação Física

E' no dia 8 de Outubro, que reabrem, todas as classes do Centro de Educação Física, superiormente dirigidas pelo antigo professor diplomado, sr. Ermelindo Santos. Foram feitas benedictões de carácter didáctico e, em breve, será aberta a inscrição para lições individuais e em curso, de «box» e jogo de pau, ministradas pelo antigo professor e desportista sr. Humberto Caldas.

NATAÇÃO

Jofre de Carvalho foi o vencedor
da prova Cruz Quebrada-Belem

O F. C. «Os Belenenses», que está a comemorar o 32.º aniversário da sua fundação, organizou a prova de natação Cruz Quebrada-Belem, disputada esta tarde entre concorrentes do clube, do Algés, Alhandra, Sesimbra, Adicense, Povoense e Estoril.

A distancia a percorrer foi de 4.000 metros. Responderam á chamada mais de duas dezenas de nadadores. Foram instituídas taças para os vencedores de cada uma das categorias: «Seniores», «Juniores» e «Veteranos».

Às 13 horas, Lucília Angeja e Carlos Reis lançaram-se á água. Cinco minutos depois foi dada a largada para os restantes concorrentes.

A prova foi muito bem disputada, querendo todos aproveitar-se da pequena distancia que os separava uns dos outros, a meio do percurso.

O primeiro a cortar a meta foi Jofre de Carvalho, do Alhandra, com o tempo de 43 m., 59 s. e 5/10.

Seguiram-se-lhe:

2.º, Lucília Angeja (Algés), 52 m. 20 s.; 3.º, António Carvalho (Alhandra), 44 m. 59 s. 5/10; 4.º, Alfredo Filipe (Sesimbra), 45 m. 33 s. 8/10; 5.º, Oscar Cabral (Algés), 45 m. 55 s.; 6.º, Alfredo Pereira (Alhandra), 47 m. 1 s.; 7.º, Natividade Silva (Algés), 48 m. 28 s. 4/10, todos seniores; 8.º, João Augusto Domingos (Estoril), junior, 48 m. 57 s.; 9.º, Ricardo Mendes (Belenenses), senior, 48 m. 58 s. 3/10; 10.º, Luis Reis (Bel.), veterano, 58 m. 13 s.; 11.º, Primo Gomes (Estoril), junior, 50 m. 55 s. 2/10; 12.º, Humberto Azevedo (Bel.), senior, 51 m. 20 s. 5/10; 13.º, Leal, Silva (Bel.), senior, 51 m. 29 s.; 14.º, David de Matos (Adicense), 51 m. 45 s.; 15.º, José Rosa Freixas (Adicense), junior, 52 m. 15 s.

Classificação por equipas: seniores: 1.º, Alhandra, 9 pontos; 2.º, Algés, 16; 3.º, Belenenses, 27. Juniores: 1.º, Estoril.

Alliance Française
Cursos de Francês

LISBOA — FARO — BEJA — SETUBAL — FIGUEIRA DA FOZ
FUNCHAL

Preparação para o Diploma da ALLIANCE FRANÇAISE DE PARIS,
com o visto do Ministério da Educação Nacional francês.

Estão abertas as inscrições.

ESCOLA PORTUGÁLIA

EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

CURSO COMPLEMENTAR DE TODAS AS SECÇÕES

RUA PALMIRA, 14 (aos Anjos)

Tel. 47500

Começa amanhã e dura 15 dias o programa das festas da Rua da Prata

A Rua da Prata, com seu vestido novo, bem calçada e refeita das ondas de poeira que lhe invadiram todos os escaninhos do coração, entra amanhã de «quinzena». Durante meio mês, as suas montanhas sugestivamente decoradas—a arte de decorar montanhas está em Lisboa ainda muito atrasada e não sabemos se há mesmo alguma cadeira no ensino técnico que dê aos habilitados um certo número de conselhos úteis—chamarão ao seu convívio a melhor clientela de Lisboa. As portas dos estabelecimentos manter-se-ão verdejantes, com o seu ar festivo e engrandado e, á noite, a luz das montanhas jorrará sobre quem passa sugestivos convites para uma visita de manhã. A margem, pois, de tudo quanto possa haver de reclamativo da parte do comércio da Rua da Prata, é justo relevar-lhe o esforço, após três meses de prejuízos causados pelas obras, no sentido de valorizar mais uma artéria de Lisboa—desta Lisboa que, apesar da sua vida nocturna, teima em fechar os olhos das suas montanhas mal o Sol se põe e soam as 7 horas regulamentares para o funcionamento das lojas. Lisboa não é apenas uma cidade mal iluminada por culpa da Câmara: o comércio, depois das restrições da guerra, sobretudo, perdeu o gosto e o hábito de iluminar as suas montanhas. E é contra esse hábito e esse gosto tristonho de Lisboa que o comércio da Rua da Prata, a partir de amanhã, vai reagir, abrindo a todas as sugestões o brilho da sua luz jorrante.

Possivelmente, será ali instalado um serviço de publicidade sonora e, por ocasião do Natal, a rua surgirá de uma forma toda imprevista, decorada dentro dos temas inspirados pela quadra.

O comboio especial

em que a princesa Isabel
fará a sua viagem no Canadá

MONTREAL, 30—O comboio especial de dez carruagens, que transportará a princesa Isabel e o duque de Edimburgo, na sua viagem através do Canadá, está diariamente a ser experimentado nesta cidade.

A carruagem da retaguarda é destinada a ser utilizada pela princesa e seu marido, compondo-se de dois quartos de cama, um quarto de «toilette» e uma casa de banho. Por detrás do quarto de cama da princesa, está instalada uma sala com um telefone especial. A sala de jantar tem lugares para 12 pessoas.

Os príncipes terão possibilidade de examinar o itinerário da sua viagem com o auxílio de grandes mapas que podem ser puxados como estores. Foi colocado no comboio um cofre para guardar as jóias da princesa no intervalo das suas visitas. Um furgão de bagagens foi transformado em alfaiataria. O mordomo diz que serão reservados alimentos e vinhos para toda a viagem.—(R.).

VAI SER POSTA À PROVA

a honestidade do publico inglês

LONDRES, 30—Os correios porão à prova, a partir de amanhã, a honestidade das pessoas que se servem do telefone, quando o preço de uma chamada local passa de 2 para 3 dinheiros.

Os utilizadores do telefone terão possibilidade de fazer as suas chamadas inserindo apenas dois dinheiros, mas um aviso com instruções, por cima do telefone, pedir-lhes-á que introduzam três moedas. «Nós cremos que a maioria do povo fará «fair play» e introduzirá os três «pence», disse um funcionário dos correios. A falta de moedas de cobre será a principal dificuldade, visto que as caixas com ranhuras para os três dinheiros não foram julgadas práticas.—(R.).

Gasolina para aviões

alterada pela presença
ignorada dum corrosivo

LONDRES, 30—O «Sunday Express» anunciou hoje que centenas de milhares de galões de combustível para os aviões de jacto «Vampire», da R. A. F., foram encontrados contaminados por um ácido perigoso. O jornal cita um porta-voz do Ministério da Aviação como tendo dito não ser considerado haver sabotagem, mas que não se sabia como é que o ácido tinha sido introduzido no combustível.—(R.).

A chegada do «Moçambique» atraiu hoje

muita gente
ao cais de Alcântara

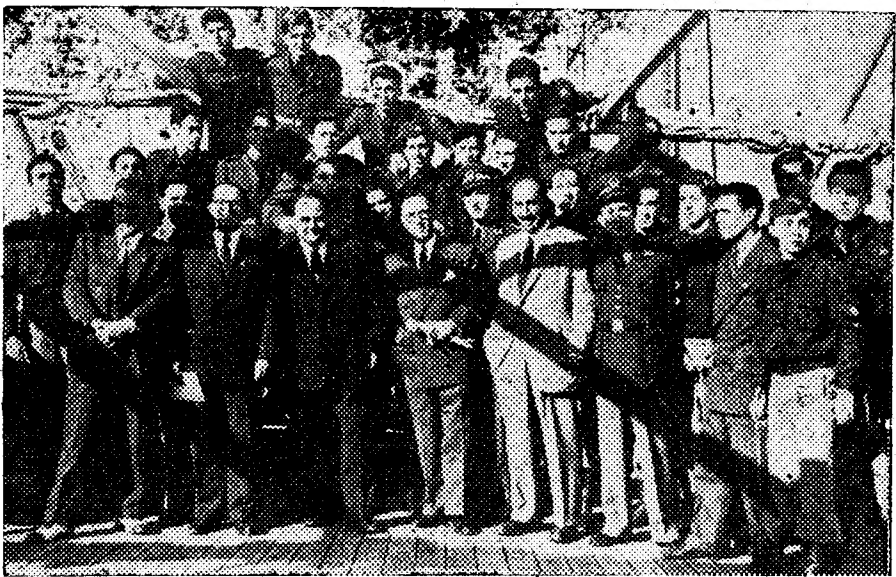
(Continuação da 1.ª página)

de Angola, onde tem tido uma notável actividade nos vários estabelecimentos que, sob a sua orientação, se têm desenvolvido naquela província ultramarina, na difusão cultural e intelectual, através de toda a província de Angola.

Também vieram o cavaleiro tauromáquico José Casimiro Junior, embarcado em Lourenço Marques, a cantadeira Celeste Rodrigues, que esteve em Luanda, e o sr. de Francisco Leite da Silva, Duarte, vice-governador do Banco de Angola.

No mesmo navio vieram os vinte alunos do Colégio Militar, que estiveram em terras do Ultramar em viagem de estudo, depois de terem concluído o seu curso; e regressaram, após cerca de um mês de permanência em Angola, os trinta dirigentes e filiados dos centros de Formação Imperial da Mocidade Portuguesa, que constituíram a primeira missão de estudo ao Ultramar, promovida por aquele organismo, sob o patrocínio do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar.

Chefiou a missão, em que participaram rapazes de Lisboa, Porto, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Seixal e Torres Vedras, o sr. Dutra Faria, inspector de Formação Imperial da M. P., coadjuvado pelos dirigentes srs. José



A delegação da M. P. á sua chegada

Amaro, António Couto Viana, padre João Diogo, drs Carlos Alberto Cardoso Ribeiro, Joaquim Augusto Ferreirinha e Avelino Fernandes. Os dirigentes e os rapazes da Mocidade Portuguesa, que eram aguardados pelos srs. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, e Julio Barão da Cunha, secretário-inspector interno, em representação do comissário nacional, manifestaram-se impressionados com o desenvolvimento de Angola, onde de pequenas povoações estão a nascer grandes cidades. A referida missão do Ultramar foi, por assim dizer, o complemento prático do primeiro ano de actividade dos Centros de Formação Imperial da M. P. Durante o mês de estadia em Angola, a missão dividiu-se em seis equipas, cinco das quais fixas. Destas, a 1.ª estacionou no Uíge, visitando Vila Salazar e a Missão Es-

tação Central de Casengo; a 2.ª, na Gabela, onde estacionou nas fazendas da Companhia Angolana de Agricultura; a 3.ª, na Escola Agro-Pecuária do Tchivungiro, percorrendo os Centros Agrícolas de Humpata, Chibia, Huilla, Jau e Sá da Bandeira; a 4.ª, em Moçamedes, a fim de visitar os centros piscatórios do Sul e a Estação Experimental de Karakul; e a 5.ª, no Dundo, nas instalações da Companhia dos Diamantes de Angola. A 6.ª, equipa percorreu, de avião, toda a província, efectuando a ligação entre as equipas fixas e colhendo os elementos necessários ao enquadramento dos resultados das observações parciais dos grupos fixos. A permanência em Luanda, embora curta, de acordo com as exigências do plano de trabalho, permitiu, contudo, que a Mocidade Portuguesa apresentasse, com geral agrado, duas peças do seu repertório de teatro: o auto «O caminho é por aqui» e a farsa «Era uma vez... um dragão», ambas da autoria do poeta António Manuel Couto Viana. Este dirigente pronunciou, também, no salão do liceu, uma conferência sobre o teatro infantil e juvenil. A M. P. assinalou, ainda, a sua passagem por Angola, com a realização de uma exposição de figurinos e esboços de cenários. O pintor José Amaro Junior apresentará brevemente em Lisboa, o documentário artístico da missão.

Caiu ao Mondego

uma camioneta

cujo ajudante morreu

FIGUEIRA DA FOZ, 30 (pelo telefone)—Quando a camioneta IL 1742, de Vila Franca de Xira, atravessava hoje, às 5 e 30 da madrugada, a segunda ponte de cimento sobre o Mondego, a pouca distancia desta cidade, faltou a luz dos faróis, resultando ir embater na vedação, que destruiu, caindo ao rio, que ia na baixa-mar. A carga, constituída por madeira, caiu sobre o ajudante do condutor, Dionísio Cordeiro Venda, de 24 anos, natural de Serra Ventosa, Porto de Mós, que ainda foi levado pelos Bombeiros Voluntários da Figueira ao hospital, mas chegou ali já morto. O infeliz, que ia casar dentro de dias, era irmão do condutor da camioneta, Fernando Cordeiro Venda, que foi preso para averiguações. Os proprietários da madeira, que iam na cabina do condutor, pelo que o ajudante teve de se montar sobre a carga, nada sofreram.

ESTRADA EM MAU ESTADO

Pedem-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para o péssimo estado da estrada que liga o Turcifal a São Pedro da Cadeira, que muito prejudica, não só as camionetas das carreiras como os numerosos automóveis que nela circulam.

VELAS D'ERBON

COMPRIMIDOS D'ERBON

A' venda nas farmácias

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

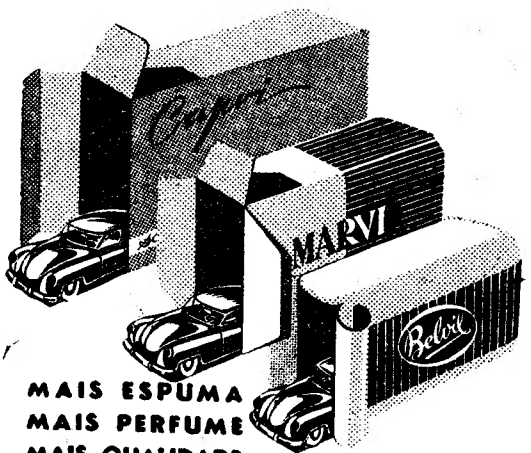
(Antiga reforma)

na
ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4
de Areeiro

(Junto à Avenida de Roma)

Colégio Visconde de Castêlões
Telefs.: 7 5955 e 3 9964

Sabonete
MARVI-CAPRI-BELVIL



MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE

OS MELHORES SABONETES NACIONAIS

SÃO SABONETES "BEATO" DA
SOCIEDADE NACIONAL DE SABOES, L.

OS SABONETES QUE DÃO AUTOMOVEIS

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:

M. MARÇAL MENDONÇA JOR.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 3.ª-E.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo nas Ilhas Britânicas e na região do Atlântico que se estende para Sul da Islandia, em virtude duma depressão localizada a Oeste da Escócia, e do sistema frontal a ela associado, o qual se estende até Oeste da costa portuguesa. Mantém-se o bom tempo em Espanha e Portugal, nos Açores e na Madeira, por acção do anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Ceu com algumas nuvens, a nublado, vento fraco, a bonançoso, do quadrante Noroeste; pequena descida de temperatura. A Sul daquele sistema: Ceu limpo; vento bonançoso, de Noroeste. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORAS—As 18 e 30. Danças; 19. Notícias; 19 e 30. O compositor da semana: Elgar; 19 e 30. A Voz do Império; 20. O caso do dia; 20 e 15. Folclore musical; 20 e 35. Domingo desportivo; 20 e 45. Música ligeira portuguesa; 21. Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30. Música ligeira sinfónica; 22. Presença do passado; 22 e 30. Música de salão; 22 e 45. Crónica taumática; 23. Fados; 23 e 20. Danças; 23 e 50. Resumo noticioso; 0. Encerramento.

Programa B—As 21 e 30. Música de tecla; 21 e 45. Aspectos e problemas da Estética Contemporânea; 22. Música de câmara; 22 e 30. Recital de árias; 23. Música sinfónica; 23 e 50. Junção de emissores.

RADIO CLUBE—As 19. Música portuguesa; 19 e 15. Discos gravados na estação; 19 e 40. Jornal; 20 e 20. Interpretações de Jean Sablon; 20 e 30. Comentários desportivos; 20 e 45. Música portuguesa; 21. Programa dos associados; 22. Canções; 22 e 15. Rescaldo da semana; 22 e 30. Música ligeira; 23. Música de dança; 23 e 45. Rádio-jornal e amanhã; 0. Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. C'ube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22. Graça; das 22 às 0. Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Cantor—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122, 124 (Tel. 79-332); Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7-4682); Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A (Tel. 7-3568); Langenit, Ld.ª—Av. da República, 55-A (Tel. 7-2132); Lis—Avenida de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4-7213); Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4-2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4-3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11, 13 (Tel. 3-9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3-9683); Anunciada—Rua do Viçário, 74 (Tel. 2-3760); Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 2-9451); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Central da Penha—R. Penha de França, 60 (Tel. 5-1071); Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4-4173); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6-2838); Martins—Calçada da Estrela, 167 (Tel. 6-0823); Higilux—R. de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3-7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3-8256); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3-8625); Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A (Tel. 3-7563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6-3117); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6-2162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 6-1330); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2-1534); Tavares—Rua da Palma, 194 (Tel. 2-7750); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3-0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2-1342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—As 21 e 45—«João na Lua».
VARIEDADES—As 21 e 45—«O Sorriso de Giocondas».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Daqui ninguém me tira!».
S. LUIS—«As m'as de Salomão».
TIVOLI—«Marinheiros de água doce».
EDEN—«Barreiras sangrentas».
S. JORGE—«Festa no campo».
POLITEAMA—«Lá em casa manda ela».
GINÁSIO—«Uma balada de Viena».
CAPITOLIO—«Passaporte para o Rio».
ODEON e PALÁCIO—«A grande paixão».
OLIMPIA—«Deus lhe pague».
TERRASSE—«O pai da noiva».
REX—«A duquesa apaixonada».
LIS—«A aventureira».
JARDIM—«O Grande Elias».
PROMOTORA—«O leão de Amalfi».
BELEM-JARDIM—«Fantomas contra Fantomas».
R. AMADORA—«O leão de Damasco».
CHABY (Algueirão)—«Festa no Brasil».

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «Africa», original do escritor Luna de Oliveira, que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade, tomam parte os artistas Lucília Simões, Eunice Muñoz, Sara Yale, Fernanda de Sousa, Clarisse Belo, Suzana Prado, Estevão Amarante, Luís Filipe, Luís de Campos, Rogério Paulo, Fernando Gusmão e Costa Ferreira.

Do repertório que a companhia brasileira Dulcina-Odillon de Azevedo vai apresentar no Teatro Avenida faz parte a peça de Bernard Shaw, «César e Cleópatra», que está a ser feita em Londres por Vivian Leigh e Lawrence Olivier.

Para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, já seguiu o material das peças que a companhia do Teatro D. Maria II ali vai representar.

Termina hoje, em Seia, a digressão do Teatro do Povo.

O repertório que o «Teatro de Ensaio» vai este ano apresentar, na sua temporada no Teatro Monumental, é constituído pelas seguintes peças: «A nossa cidade», de Thornton Wilder, tradução de Carlos Gouveia Pinto; «Chamada inútil», de William Saroyan, tradução de Artur Ramos; «Leocádia», de Jean Anouilh, tradução de Armindo Blanco; «Um dia no Reino da Glória», de Vítor Ruiz Iriate; «Variações», de Pedro Bom, e «O autor, as personagens e a justiça», de Carlos Wallenstein.

—E provável que, esta época, se realize no Coliseu dos Recreios a tradicional temporada de ópera, que há duas épocas ali não se efectua.

—Com a comédia «Os novos patrões», termina hoje, em Mafra, a digressão do conjunto de artistas «Os 6 novos».

—A companhia de comédias Vasco Santana, devido ao êxito da peça em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve prolongar ali a sua temporada por mais uma semana.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Marinheiros de água doce», no Tivoli

A simpática e elegante sala da Avenida reabriu, ontem, as suas portas. Isto significa que acabou, para ela, o defeso cinematográfico. Já as praias e terras se esvaziam, apesar deste lindo sol, que sulca o azul ferrete, demonstrando que se o Verão, oficial pelo Borda de Água, teve as suas crises, está agora plenamente restabelecido. Simplesmente, a magna estação não coincidiu com as férias. Agora, sim, começa, e vai estender-se, fulva e luminosa, pelo mês de Outubro, confortando as almas e agasalhando os pobres. Como vêm, apesar do Estio vir tarde, nem por isso deixa de ser útil e magnânimo.

O filme ontem apresentado no Tivoli é uma jovial brincadeira, cheia de espírito, em que os americanos são férteis, não se importando —tal é a sua força e o seu prestígio— de divertir-se e divertir os outros à custa de instituições, que, noutros países, seriam, respeitosa e, «tabus». Desta vez é a Marinha ou melhor os seus milicianos, 95 % dos quais foram, no Pacífico, os heróicos vencedores dos amarelos nipões. A acção passa-se num extravagante caga-submarino, que os inexperientes tripulantes, saborosamente, denominavam *chaleira*. E sujeito várias vezes à mesma experiência, que nunca resulta, já porque os milicianos nada percebem do assunto, incluindo o próprio comandante, já porque as máquinas se obstinam em se avariar constantemente. A bordo reinam a alegria e a despreocupação. Os «gags» sucedem-se em explosões cómicas. Todos riem. Os

(Continua na página seguinte)

O NOVO ANO LECTIVO

A abertura das aulas na Voz do Operário

Para sua apresentação aos professores, devem os alunos e alunas do curso comercial e ciclo preparatório da Voz do Operário comparecer na escola da sede social, no dia 4 de Outubro, pelas 21 horas, podendo fazer-se acompanhar de seus pais ou encarregados de educação.

Os trabalhos das escolas-primárias privadas e de contrato começam no dia 8 do mesmo mês às 9 horas.

O professorado da Sociedade foi convocado para reunir na mesma sede, o do ensino-primário privado e de contrato, no dia 2, pelas 15 e 30 horas, e o do ensino comercial, no mesmo dia, às 18 e 30.

COLONIA DE FERIAS

da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Em São Martinho de Sande, Caldas das Taipas, encerrou um novo período de actividades a Colónia de Férias e Repouso «Artur Jorge Guimarães», que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra fez funcionar no sétimo ano consecutivo, graças à dedicada contribuição dos seus simpatizantes. Beneficiaram desta colónia 60 filhos de combatentes da Grande Guerra, dos mais necessitados, uma parte deles educandos da Casa dos Filhos dos Soldados, estabelecimento de assistência infantil daquela benemérita instituição.

VIDA MUSICAL

A reabertura dos Amadores de Musica

No próximo dia 8, reabrem as aulas da Academia de Amadores de Musica, que, pelas suas tradições, pela competência do seu corpo docente, representou sempre na actividade musical portuguesa papel de relevo. Abre a inscrição nas aulas de solfejo, canto, instrumentos, harmonia e composição. Prestam-se informações, na secretaria, Rua Nova da Trindade, 18, 3.º, das 16 às 20 horas.

NO JARDIM ZOOLOGICO

nasceu um chimpanzé

No Jardim Zoológico teve o seu segundo filho, um lindo chimpanzé, a já famosa «Joana», que, há cerca dum ano, dera à luz o seu primeiro, caso raro em cativeiro. Mãe e filho encontram-se bem e, dentro em breve, poderão receber, através das grades, as visitas dos numerosos admiradores da «Joana» e dos seus descendentes.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE HOJE HOJE

ULTIMO DIA DAS PITORESCAS E GRANDES FESTAS DA UVA E DO VINHO

Beber vinho é dar de comer a mais de UM MILHÃO de portugueses

Festas genuinamente portuguesas, com a colaboração de vitivinicultores das mais importantes sociedades vinícolas do País e da ADEGA REGIONAL DE COLARES

ARRAIAL MINHOTO—zês-pereiras, gaitas de foles, harmónios, cavaquinhos, gigantes e cabeçudos— a vida, a alegria, a animação, a cor das festas populares do Minho

BAILARICOS E DESCANTES

Bons petiscos nos restaurantes, retiros e esplanadas

UMA FESTA EM CADA RECANTO DA FEIRA

GRANDE MERCADO DA UVA

Melões, farturas, sonhos e doces regionais

ção de Armindo Blanco; «Um dia no Reino da Glória», de Vítor Ruiz Iriate; «Variações», de Pedro Bom, e «O autor, as personagens e a justiça», de Carlos Wallenstein.

—E provável que, esta época, se realize no Coliseu dos Recreios a tradicional temporada de ópera, que há duas épocas ali não se efectua.

—Com a comédia «Os novos patrões», termina hoje, em Mafra, a digressão do conjunto de artistas «Os 6 novos».

—A companhia de comédias Vasco Santana, devido ao êxito da peça em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve prolongar ali a sua temporada por mais uma semana.

Primeiras exhibições

«Marinheiros de água doce», no Tivoli

A simpática e elegante sala da Avenida reabriu, ontem, as suas portas. Isto significa que acabou, para ela, o defeso cinematográfico. Já as praias e terras se esvaziam, apesar deste lindo sol, que sulca o azul ferrete, demonstrando que se o Verão, oficial pelo Borda de Água, teve as suas crises, está agora plenamente restabelecido. Simplesmente, a magna estação não coincidiu com as férias. Agora, sim, começa, e vai estender-se, fulva e luminosa, pelo mês de Outubro, confortando as almas e agasalhando os pobres. Como vêm, apesar do Estio vir tarde, nem por isso deixa de ser útil e magnânimo.

O filme ontem apresentado no Tivoli é uma jovial brincadeira, cheia de espírito, em que os americanos são férteis, não se importando —tal é a sua força e o seu prestígio— de divertir-se e divertir os outros à custa de instituições, que, noutros países, seriam, respeitosa e, «tabus». Desta vez é a Marinha ou melhor os seus milicianos, 95 % dos quais foram, no Pacífico, os heróicos vencedores dos amarelos nipões. A acção passa-se num extravagante caga-submarino, que os inexperientes tripulantes, saborosamente, denominavam *chaleira*. E sujeito várias vezes à mesma experiência, que nunca resulta, já porque os milicianos nada percebem do assunto, incluindo o próprio comandante, já porque as máquinas se obstinam em se avariar constantemente. A bordo reinam a alegria e a despreocupação. Os «gags» sucedem-se em explosões cómicas. Todos riem. Os

(Continua na página seguinte)

Carro Estoril
TEL. 730

Hoje — Domingo
Despedida do conjunto
TONY AMARAL

As 21 horas: Jantar Dançante
As 23,45 horas, apresentação do interessante «FLOOR-SHOW»

«DU CHARME ET DE L'HUMOUR» pela famosa orquestra de

BERNARD HILDA

e numeros de exhibição e de danaça e as orquestras:

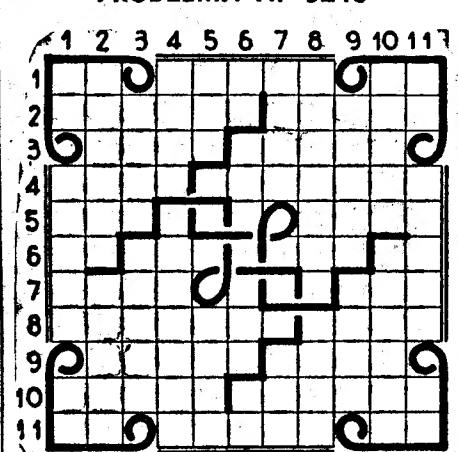
TONY AMARAL—ASES DO RITMO e INTERNACIONAL

PREÇOS: No Restaurante, entrada, 15\$00, não havendo consumo obrigatório. Nos «Wonder-Bar», e «Yacht-Club», consumo mínimo de 40\$00, incluídas todas as taxas.

Amãhã: No Salão de Cinema, ESTREIA e UNICA representação neste Casino da revista «ISTO E' CASCAIS», pelo Grupo Cénico de Cascais, a favor da Misericórdia

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3246



HORIZONTALIS: 1—Em a. Congéneres. Existe. 2—Quimera. Antecedentemente. 3—Cantiga. Garanti solenemente. 4—Parte inferior da região lombar. Vazante da maré. 5—Rio de Itália, afluente do Pó. Provelitoso. 6—Popa. Nome de letra grega. Empregue. Crença. 7—Capas de confraria. Interjeição que designa estrondo. 8—Exceder. Acudi. 9—Próprio da velhice. Fale. 10—Quarta letra do alfabeto grego. Antiga cidade da Palestina, destruída pelo fogo do céu em virtude da imoralidade e depravação dos seus habitantes (Bibl.). 11—Atmosfera. Fruto da silva. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1—Escalvado. Involgares. Oferece. 2—Apelido da dama da corte de D. João III, que inspirou apaixonado amor a Camões. Tempo do verbo pôr. 3—Enfeita. Uma das raças negras da Guiné portuguesa. 4—Boi adorado pelos antigos egípcios. Aponta. 5—Vende a crédito. Graçejem. 6—Partia. Direito. Semelhante. Ermo. 7—Antigos navios a vela. Sofrimento. 8—Compositor austriaco, autor de valses célebres. Existência. 9—Cérceo. Liquidado. 10—Ilha das Grandes Antilhas, dividida em duas Repúblicas. Porção de ferro para chapéus. 11—Carta de jogar. Espécie de resina empregada na fabricação do verniz. Símbolo químico do ouro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3245

HORIZONTALIS: 1—Resistiam. 2—Maçarás. 3—Um. Lares. AC. 4—Lás. Rás. Ura. 5—Flor. Gral. 6—Acrobatismo. 7—Tana. Zoar. 8—Ala. Ato. Sr.ª. 9—Dá. Criva. Ad. 10—Peugada. 11—Abusariam.

VERTICAIS: 1—Sulfatado. 2—Malcata. 3—Em. Sorna. Pb. 4—Sal. Roa. Céu. 5—Icar. Arus. 6—Saramantiga. 7—Três. Ovar. 8—las. Giz. Adi. 9—As. Ursos. Aa. 10—Aramara. 11—Aclorados.

FATOS USADOS

para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

Aprenda a DANÇAR

Lições 4 hora com professoras. Machado, R. da Palma, 164. 3.º. Esq.

AMÁLIA VAI CANTAR

para a construção de um balneário

A Junta de Freguesia da Penha de França, que tão uteis benefícios tem levado a efeito a favor dos seus paroquianos, vai construir, dentro da sua sede, um balneário para os pobres daquela zona da cidade. As despesas serão feitas, exclusivamente, com o produto de uma festa que vai ser organizada na sede da junta, em Outubro próximo, com a apresentação da cantora Amália Rodrigues. Os seus inúmeros admiradores podem, desde já, contar com um grande espectáculo, desta vez duplamente valorizado pela voz daquela querida e popular artista e pelos fins sociais a que se destina o produto da festa.

TAGIDE

“BOITE DE NUIT”

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

Apresenta

JEANNE SECONDI

Artista da Rádio Francesa e do Folies Bergères, num programa de canções célebres:

«De 1900 a 1951»

«Femme que vous êtes jolie» — «Frou-Frou» — «Le Fiacre» — «Fascination» — «Reviens» — «Y'avait dix marins» — «Le temps des cerises» — «Sleepy Lagoon» — «Les feuilles mortes» — «La chanson tendre» — «La mée», etc.

Largo da Biblioteca, 19 — Telef. 35327



6.ª FEIRA, 5 DE OUTUBRO

(FERIADO NACIONAL)

— A's 21,45 horas —

GRANDIOSA CORRIDA DE BENEFICÊNCIA

Causou excelente impressão no publico e aficion a realização desta notável corrida, pelo conjunto valioso de elementos que nela tomam parte, como sejam 4 dos principais cavaleiros, que, em leal e artistica competência, procuram evidenciar a sua categoria e vincar a sua personalidade artistica, para gloria e esplendor da tradicional Arte de Marialva.

Os espadas são algumas das melhores figuras da Espanha taunina, que fazem a sua apresentação nesta praça: RAFAEL ORTEGA e MANOLO CARMONA, bem conhecidos dos aficionados que costumam deslocar-se ás principais feiras espanholas, e que deles fazem óptimas referências. Niño de la Palma, o artistico toureiro que tanto êxito obteve na ultima corrida nesta praça, como também o nosso categorizado novilheiro Fernando Segarra, completam o cartaz dos espadas.

Assim, com todos estes atractivos, e atendendo ao duplo fim altruista a que se destina o produto da corrida, que reverte a favor do Cofre de Assistência da Policia de Segurança Publica, os dedicados mantenedores da ordem publica, e do Patronato de Benfica, amparo de inúmeras crianças necessitadas, o pedido e aceitação de bilhetes têm sido enormes, pelo que é de esperar uma completa enchente na

GRANDE CORRIDA DE BENEFICÊNCIA

COM OS CAVALEIROS

SIMÃO DA VEIGA-JOÃO NUNCIO

ROSA RODRIGUES-MANUEL CONDE

ESPADAS

RAFAEL ORTEGA-MANOLO CARMONA

NIÑO DE LA PALMA-FERNANDO SEGARRA

Toma parte gentilmente o distinto e famoso grupo de FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, chefiado pelo Exm.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio. 8 Novilhos- Toiros puros da acreditada ganadaria do Exm.º Sr. JOSÉ INFANTE DA CAMARA

A bilheteira da Praça dos Restauradores, 7, abre no dia 2 de Outubro, devendo os senhores marcadores levantar os seus bilhetes somente nesse dia.

PREÇOS POPULARES, desde: 15\$00.

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AGRAVAVEL
DANCING MAIS ANIMADO DE LISBOA

NAJAS COMEDIAN'S

O GRANDE CARTAZ DA TEMPORADA NO «PIGALLE» DE PARIS
E UM CONJUNTO DE VARIEDADES INTERNACIONAIS COM

Carmen Gimeno || Elsie Bayron || Herm. Roger || Mary Arilla
Paloma Blanca || Carmen Rocio || Perla Levante || Elisa Isabel

E AS MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

ALBUQUERQUE e o seu conjunto com o cantor Egas Moniz ♦ NIGHT AND DAY com o cantor Abreu Moreira

Amanhã: Reparação sensacional ORQUESTRA CARAVANA

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado
Cada atracção... um êxito colossal

HOJE: DESPEDIDA da triunfal atracção
FONT Y NITA

em maravilhosos bailes acrobáticos e de fantasia

A simpaticíssima parilha
HERM. ORO-TELLO
em bailados castiços

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — MARIA ANTONIETA
ARLEN DORIS, ESMERALDA
DE LOS REYES,
LOLITA VALADARES

Música pe as orquestras
com o cantor **ARTUR RIBEIRO**
e VERA CRUZ com o cantor **CASSAGNE**

AMANHÃ
EM
ESTREIA: A FAMOSA ATRACÇÃO DE ALTA CATEGORIA
«YO-YO» «ERY-ERY»
A parilha misteriosa e os seus pequenos artistas
CHARITO MORENO, insinuante coupletista

OLIMPIA CLUB

O Dancing das
sensacionais atracções
com as famosas «Estrelas» de baile

Ester de Murillo e Pilarin May

Um atraente espectáculo de «Music-Hall» num conjunto de arte e beleza
CARMEN UBILLA — LILIAN DE NAGY
e a gentil vocalista **MELITA MARTIN**
ORQUESTRA OLIMPIA com o cantor **GILL ROMERO**



TRINDADE Extraordinário
Tel. 20000 A's 21 e 45
ACHARD, trad. de António Coimbra

JOÃO DA LUA

com ESTYAO AMARANTE, Eunice Muñiz,
Luis Campos, Clarisse Belo, Rogério Paulo
e Susana Prado

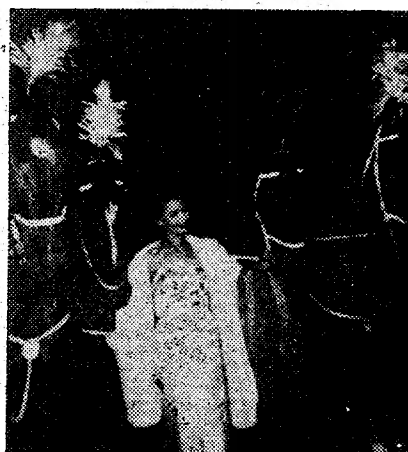
TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

incidentes multiplicam-se. Enfim, um filme que é simples pretexto para hilaridade, no qual Gary Cooper tem um papel cintilante de alegria. Bons complementos.—Visor 42.

Vem aí o circo!

Amanhã, finalmente, estreia da sensacional Companhia de Circo do Coliseu



A linda condessa Yves de la Cour, com os seus cavalos árabes em dupla alta escola

Amanhã, ás 21 e 30, estreia-se no Coliseu, a nova companhia de circo, com todas as suas atracções, num formidável programa de alegria e de maravilhosas surpresas. As quintas, sábados e feriados, «matinées», ás 16 horas. Domingo, duas «matinées», ás 14 e 30 e 17 e 30. Todas as noites ás 21 e 30.

Recintos de diversões

A artista de variedades Maria Emilia de Araujo foi contratada para a Cave Regional da Casa do Distrito do Porto, onde se estreará no próximo mês de Outubro.

AVENIDA HOJE-2 sessões
às 20,45 e 23 horas

A sensacional revista fantasia

DAQUI NINGUEM ME TIRA

com DICK e BIONDI, HERMINIA SILVA,
ALZIRINHA CAMARGO e LUIS PICARRA

VARIEDADES Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas, Associados)

HOJE, às 21,45

O SORRISO DE GIOCONDA

com Alma Faria e Assis Pacheco
em últimos dias de representação



A sensacional obra-prima
As Minas de Salomão

em technicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger
MATINEES DIARIAS

T. 27172-A's 21 e 30

TELEFONE 26305

CINEMA MUSIC-HALL

Na te'a: A comédia de gargalhada

HOJE

às 21,30

com Virginia Mayo e George Brent

NO PALCO: A triunfal super-atracção THE

FOUR STEP BROTHERS 4 negros que são 4

assombrosos bailarinos excentricos e acrobáticos.

As 18,15 (Pec. red.): QUANDO AS VUVAS

QUEREM CASAR e o docum. do celebre com-
bate de box ROBINSON-TURPIN

A grande paixão

e Bing Crosby no colorido

PALÁCIO Céu dourado

A's 21 e 15

Preços popularíssimos

Só hoje e amanhã:

U tinas exhibições!

Passaporte para o Rio

com Artur de Cordova

e Martha Legrand

No programa: a sensacional reportagem do com-
bate de box ROBINSON-TURPIN

HOJE, às 21,15

O magistral filme A sua melhor missão, com

Marlene Dietrich; A ferro e fogo, com Randolph

Scott.

LIS A AVENTUREIRA

Recordações

Tel. 48560

A's 21 e 15

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.ª BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em vestidos de baile e passelo, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.ª BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudoos, gabardines, etc.

M.ª BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar



Joaquim Geraldes

veira. Solos, por Carlos de Oliveira. Camarinha e Miguel Ramos.

ENTRADA—PREÇOS POPULARES

Café SALVATERRA

R. DA BARROCA, 122 a 126—Tel. 32889

Empresa CIPRIANO & SANTOS

AMANHÃ—Reabertura deste popular SALÃO DE FADOS, com o elenco artístico e privativo desta empresa.

Solar do Marceneiro

O mais reputado dos

Retiros fadistas

Ao fundo da Caçada

de Carriche. Aberto até

de madrugada

Está provado, onde há

bons fados e bons petis-

cos há amigos do fado.

Neste Solar cantam: o

gerente artístico ALFRE-

DO MARCENEIRO,

Mário Paninho, Adelaide

Faria, Lourdes Maria, Acácio Rocha e Carlos

Neves.

Hoje, grande desgarçada no «Fado Malhoa».

Óptimo serviço de cozinha e «bar».

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200



UM GRANDE ÊXITO

DE GARGALHADA

Marinheiros de água doce

numa extraordinária criação

de Gary Cooper

«Matinées» diárias

Tel. 50595

A's 21,30

EDEN

Barbeiras sangrentas

o mais brutal filme até hoje

realizado, com Gail Russell

e John Payne

«Matinées» às 15,30 e 18,15

SESSÕES às 15-18- 21,30

Um êxito em technicolor

FESTA NO CAMPO

com Judy Garland e Gene

Kelly, Gerald Shaw em

«Musica da França»

Plat. 54153 - Bal. 54151

GINÁSIO

Uma Balada

de Viena

com Elio Mayerhofer

e Siegfried Bräuer

«Matinées» diárias

Tel. 20556

As 21,30

Pavilhão

Português

Festival no México

Marinheiros do ar

Préços: 2\$50, 4\$50 e 6\$00

R. E. X

A DUQUESA APAIXONADA

TERNURA

O pai da noiva

Cruz de Lorena

A flecha quebrada

com James Stewart

CASINO

ESTORIL

Os jogos para o Campeonato Nacional

(Continuação da 1.ª página)

férico. Ernesto, atento, defendeu, com segurança, anulando, deste modo, o perigo criado. Respondendo, com vivacidade, o Atlético, progrediu no terreno em combinações rápidas, tendo Ben David II, concluído mal, pois atirou ao lado da baliza, sem obrigar Bastos a intervir.

Com jogadas alternadas, consumiu-se o primeiro quarto de hora, denotando ambas as equipas desejo de enlevar a adversária, mas sem ver concretizada essa aspiração. No entanto, a primeira ocasião de golo pertenceu aos «encarnados», por intermédio de Batalha, que não soube, porém, imprimir à bola a direcção pretendida, deixando que o próprio centro de Lara se perdesse ingloriamente.

O Atlético, por seu turno, também criou perigo merecido de uma combinação Ben David-Silva Pereira, anulada por Bastos e Felix que acorreram com celeridade. Em consequência, resultou um choque entre ambos, do qual o primeiro saiu ligeiramente magoado, mas sem necessidade de receber assistência.

Do lance resultou um «canto», que marcou por Silva Pereira, deu ensejo a que Ben David entrasse fulgurantemente de cabeça, perdendo um tento espectacular por milímetros. Mais tarde, após várias incursões, ora de um, ora do outro grupo, o Benfica viu um remate de Corona embater no poste. O encontro está a decorrer com agrado e emoção. Os «encarnados» evidenciam melhor conjunto, mas os alcantarenses exibem-se com mais brilho.

Deste embate, resulta, como é lógico, a intervenção frequente dos dois guarda-redes, mas sem dificuldades de maior, porquanto os dez dianteiros não estão com boa disposição para atirar com boa direcção, embaraçando-se na zona de remate. Exceptuam-se, duas excelentes defesas de Bastos a evitar cruzamentos de Silva Pereira para Ben David, o mais esforçado dos donos da casa e uma de Ernesto a segurar um «tiro» de Corona.

O Atlético continua a insistir, mas Felix, Artur e Fernandes frustram todas as tentativas. O Benfica replica, amude, mas também não consegue desfeitar a defesa dos visitantes. Numa dessas descidas esteve, quase a marcar golo, quando Mascarenhas serviu Arsénio e este, isolado, em frente das redes, rematou mal.

Aos 23 minutos, porém, o Atlético obteve o primeiro tento, com remate oportuno de Ben David, que aproveitou, muito bem, um «canto», marcado por Silva Pereira.

O Benfica lançou-se ao ataque, com energia, e decorrido um minuto empatou, por Batalha, que fez entrar o esférico pelo ângulo contrário da baliza defendida por Ernesto.

Bem lançados, os «encarnados», aos 27 m., depois de várias ofensivas, colocaram-se em vencedores. Batalha, que está actuando bem, serviu Corona e este fez derivar a bola para Mascarenhas que, sem hesitar, lhe deu o melhor rumo.

Aos 36 m. o marcador subiu para 3-1, favorável aos visitantes. Foi Corona o autor do tento. Os visitantes reagiram, com empenho e

aos 39 m. Ben David reduziu a desvantagem, atirando fora do alcance de Bastos.

Até ao final o Atlético empregou-se a fundo, mas não conseguiu o empate por um temate de Rogério ter esbarrado na trave.

Do intervalo: Benfica, 3—Atlético, 2. Pouco depois do recomeço, verificou-se que a velocidade diminuiu e que os dois contendores estavam a actuar em plano de igualdade. Coube ao Benfica o primeiro remate, por Mascarenhas, embora a bola tivesse saído ao lado da baliza. Por seu turno, em consequência de uma descida rápida do Atlético, Artur concedeu «canto», que marcado não resultou.

Os alcantarenses tiveram um golo à vista, num entendimento entre os irmãos Ben David, mas Bastos salvou, depois de Felix já estar batido. Também o Benfica, por intermédio de Batalha, viu perdida uma ocasião soberana, em virtude do remate ter sido dirigido à figura de Ernesto.

Os dois quintetos adversários, por enervamento ou precipitação, têm deixado fugir excelentes oportunidades, rematando deficientemente ou perdendo o lance dentro da grande área. O jogo baixa de interesse. Aos 20 minutos, porém, o Benfica aumentou o resultado para 4-2, merecido de Corona que, inesperadamente, atirou de longe, mas a contar. Com este tento, o jogo subiu de emoção e os «encarnados» conseguiram, pouco depois, outro golo, que o árbitro invalidou por deslocação.

Enquanto o Benfica continua a atacar com «fúria», o Atlético aplica-se, com diligência, anulando, da melhor forma, a pressão do adversário.

Os donos da casa, com o andamento do jogo, tornaram a apoiar o Benfica. Numa fuga veloz, Ben David, escapou-se a Fernandes, serviu o seu irmão, que derivara para o meio do terreno, e este, com decisão, alvejou as balizas com um remate potentíssimo que fez anichar a bola nas redes.

E sem mais nada digno de registo acabou o encontro com o triunfo do Benfica, por 4-3.

Sporting, 4 - Académica, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, com assistência regular. As equipas alinharam:

Sporting—Gomes; Caldeira e Armando Coelho; Canário, Passos e Gervásio; Pacheco Nobre, Travaços, Vasques, Albano e Martins.

Académica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Diógenes.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

A partida começou, praticamente, com uma situação embaraçosa para o Sporting, obrigando à intervenção arrojada de Carlos Gomes. Mas os «leões» responderam logo e com um tento: Vasques entregou a bola a Pacheco Nobre, que perdeu a primeira ocasião de remate, para conseguir, na insistência, atirar às redes. A bola fez tabela em Branco, tomou o caminho das balizas—e 1-0 para o Sporting.

Os «leões» continuaram ao ataque, embora sem jogar bem, e o desafio entrou numa toada confusa. Os académicos replicavam com muita vontade, mas a defesa do Sporting, ou melhor, Passos, opunha-se com exatidão a todas as tentativas dos estudantes.

Duarte chegou a isolar-se em frente de Gomes, mas perdeu a oportunidade, com um remate para os nuvens... Uma jogada de Travaços e Vasques abriu a defesa contrária, terminando o movimento com um remate fraco do segundo. Pouco depois, Capela cortou muito bem um centro de Martins e acabou aqui a fase de vantagem dos lisboetas.

Passou a vez-se a Académica mais ao ataque, pondo em apuros a defesa sportinguista, mas Carlos Gomes teve de executar apenas duas defesas fáceis.

O Sporting, depois de uma fuga de Martins, voltou a comandar, não conseguindo, porém, ordenar o seu jogo. Os campeões de Portugal estavam a exibir-se deficientemente, em especial no ataque e na linha média.

O encontro continuou a ser mal jogado pelo Sporting, em cuja linha avançada apas Martins dá rendimento útil. É pelo seu lado, e por iniciativas suas, que saem os lances mais perigosos para a Académica. Mas é Pacheco Nobre que dispõe da melhor oportunidade, perdida com um remate torto. Os estudantes não sabem, entretanto, explorar as dificuldades dos «leões». Carlos Gomes limitou-se a uma defesa, antecipando-se a Macedo. O Sporting teve depois uma fase de assédio, com um remate de Albano à trave, e uma ocasião perdida por Travaços.

O jogo toma por vezes tons de dureza. O árbitro tem de intervir com frequência, mas com menos energia do que seria necessário.

Perto do intervalo, Diógenes apareceu só em frente de Gomes, mas desperdiçou a oportunidade fustigando para as mãos do «keeper».

Ninguém se entende no Sporting. Pode dizer-se que os lisboetas devem a sua vantagem, nesta altura, ao labor de Passos e de Carlos Gomes.

Ao intervalo, porém, o resultado não se modificou: 1-0 para o Sporting.

Vitória substancial do F. C. Porto O Oriental empatou e o Barreirense perdeu e

No princípio do segundo tempo o jogo continuou mal. O Sporting, com um futebol muito fechado e a Académica sem capacidade para evitar o domínio de Passos na defesa «leonesa».

Apesar de todas as dificuldades dos campeões, estes mostravam-se sempre mais perigosos—e aos 8 minutos Travaços, depois de correr muitos metros com a bola, deu a Capela a impressão de que ia passar a um companheiro. E enquanto o «keeper» de Coimbra dava instruções a um defensor, a bola anichava-se na meta, atirada pelo mesmo Travaços.

Um minuto depois, o Sporting elevou a marca para 3-0, com um tento de Vasques, sobre passe de Travaços.

O Sporting insistiu e houve um bom remate de Martins—à trave. Os estudantes, sem nunca se entregarem, eram inofensivos na zona de remate. O seu guarda-redes defendeu, ainda, a pontapé, antecipando-se a Martins, e o jogo voltou para o campo do Sporting, onde se manteve, aliás, pouco tempo.

Assim foi decorrendo o jogo até que, ao começar o último quarto de hora, o desafio decaiu para tom ainda mais insipido.

Os visitantes, depois de um período em que denunciaram fadiga, puderam colocar-se ao ataque, embora sem se mostrarem perigosos. Só Duarte, a interior-direita, por troca com Leite, que se magoara, teve um pontapé às redes, facilmente defendido por Gomes.

O desafio perdia, de momento para momento, o pouco interesse que podia ter ainda, pois nenhuma das equipas obedecia a exibição de valor. Jogava-se francamente mal! Só um lance do ataque do Sporting deu um pouco de alegria ao encontro. A jogada terminou com um remate de Albano, a pouca distância da baliza, defendendo Capela para «canto».

Os estudantes, a meio campo, davam curso a algumas avançadas, mas ao chegarem à zona de remate era certo que Passos os dominava a todos.

Nos últimos minutos, apenas houve um momento de interesse: o quarto ponto do Sporting, feito por Albano, aos 44 minutos.

No final, pois, vitória do Sporting, por 4-0.

Belenenses, 3 - Estoril, 2

Jogo no campo da Amoreira com falta concorrencia. As equipas alinharam assim:

Estoril—Sebastião; Andrade e Alberto; Casiano, Elói e Nunes; Magro, Vieira, Pinto, Caldas e Gonzaga.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedrote, Vieira, Matateu e Narciso.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa. Vieira, tão discutido neste começo de temporada, reapareceu na equipa da Costa do Sol.

O desafio começou com o primeiro golo dos «azuis» marcado por Narciso, na conclusão de uma jogada em que intervieram Pedrote e Matateu. Sebastião nada pôde fazer para evitar que a bola tocasse a rede.

Ou porque a obtenção do golo influísse no animo dos jogadores, ou porque Andrade no seu novo lugar não correspondesse às necessidades da equipa, o certo é que os lisboetas conseguiram instalar-se no meio campo do adversário, sem, no entanto, levar a melhor sobre a defesa estorilista.

Pouco depois o jogo passou a ter frequentes interrupções—consequência do árbitro pretender evitar que se entrasse na toada de violência. Os estorilistas esforçaram-se por anular a pressão do adversário e aos 10 minutos jogavam deliberadamente ao ataque. Nesta altura a baliza de Sério esteve em perigo e uma recarga de Caldas chegou a destino, para estabelecer o empate (1-1).

Cerca do quarto de hora a actuação da defesa estorilista melhorou. Isso não impediu que os belenenses voltassem a insistir no ataque. Assim, à volta dos 20 minutos e no curto espaço de um minuto, Matateu e Pedrote tiveram dois remates, que estabeleceram perigo.

Ao entrar-se no derradeiro quarto de hora da primeira parte, o desafio passou a oferecer maior interesse, dada a subida da equipa visitante—a defender-se bem e a tentar o ataque.

Aos 35 minutos, um remate de Caldas estabeleceu perigo; depois, foi outro de Gonzaga, que obrigou Sério a uma grande defesa. Finalmente, um remate de Vieira deu a ideia de superioridade do Estoril, valendo ao Belenenses a bola esbarrar no poste.

E chegou o intervalo com o resultado de 1-1. O intervalo não fez perder ao Estoril a disposição para o jogo ofensivo. Jogando com acerto, a equipa da Amoreira continuou a mostrar-se ameaçadora para a baliza de Sério.

E foi, naturalmente, que aos 6 minutos, o Estoril desfez o empate. Uma jogada entre Vieira, Pinto e Caldas deu a este o ensejo de bater o «keeper» azul.

Da insistência do Estoril resultou o Belenenses ceder um canto, que Gonzaga não marcou devidamente.

Aos 9 minutos, Matateu ficou maltratado quando entrou a uma jogada com o estorilista

Alberto. Gerou-se excitação na assistência, mas a normalidade voltou.

Uma troca de lugares entre Vieira e Narciso pareceu susceptível de provocar melhor rendimento dos lisboetas.

Aos 21 minutos estabeleceu-se novo empate. Uma iniciativa de Rocha levou a bola até à grande área do Estoril. Sebastião não seguiu bem um remate de Narciso e Vieira acorreu a fazer, com exatidão, a recarga.

O golo deu novo alento aos «azuis» que passaram a dar melhor conta de si.

Foi digno de ver-se o entusiasmo com que nos derradeiros minutos as duas equipas procuraram desfazer o empate. O Belenenses foi a equipa que se mostrou mais capaz de alcançar a vitória. Todavia, ela só surgiu na transformação de um castigo resultante de um jogador estorilista tocar a bola com a mão, à entrada da grande área. Rebelo apontou o castigo e o Belenenses passou a ganhar por 3-2. O jogo acabou pouco depois com este resultado.

Covilhã, 0 - Oriental, 0

COVILHÃ, 30 (Por linha telefónica directa) Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto, com regular assistência.

Os grupos formam:

Covilhã: António José; Helder e Oliveira; Martin, D'amantino e Rosato; Lázinha (ex-juniór), Carlos Ferreira, Simonyi, Tomé e Livramento.

Oriental: Vieira; Casimiro e Moais; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Almeida, Leitão, França, Vicente e Pina.

Árbitro: Nuno de Freitas, de Viseu.

O Oriental esteve de início ao ataque, mas os locais logo replicaram e um remate de Carlos Ferreira bateu na rede lateral dando a sensação de golo.

O jogo nestes primeiros minutos, decorreu de certo modo equilibrado, para cerca do quarto de hora, os covilhanenses passaram mais ao ataque registando-se dois remates fortíssimos de Simonyi, que Vieira não seguiu perdendo Livramento e Lázinha os dois remates.

Aos 24 minutos, Tomé foi carregado por Casimiro, estando cinco minutos fora de jogo.

Durante o período em que os locais jogaram com dez unidades, o Oriental beneficiou de um período de assédio, mas logo que completos, os covilhanenses, tomaram novamente a ofensiva, tendo obtido dois «cantos» num curto período de jogo.

Depois da meia hora, o jogo volta a equilibrar-se, havendo uma jogada em frente das redes da Covilhã, evitando António José um remate de França, e Pina na recarga, fez sair a bola muito por alto.

Nos últimos cinco minutos, os locais tiveram várias oportunidades que o mau remate e a pouca sorte fizeram gorar.

Assim, ao intervalo, Covilhã, 0—Oriental, 0. No recomeço registaram-se oportunidades de golo em frente das duas balizas, mas Simonyi e França desperdiçaram-nas.

O jogo desenvolve-se de certo modo equilibrado havendo no entanto algumas decisões erradas do árbitro, que provocam grandes protestos.

Os orientalistas formam uma barreira na defensiva procurando no entanto, desenvolver contra-ataques pelos extremos.

No ultimo quarto de hora mantêm-se as características já apontadas, ataque cerrado dos locais e os orientalistas construindo uma barreira em frente à sua baliza.

Uma oportunidade flagrante de Simonyi dada

Os liberais italianos

constituíram uma coligação

ROMA, 30—A unificação das forças liberais foi virtualmente realizada numa longa conferência entre o secretário-geral do partido Liberal e representantes dos diferentes grupos liberais independentes.

Em nota publicada, ao findar a reunião, diz-se que, pela sua acção, o partido Liberal deve opor-se a qualquer entendimento político não só com formações fascistas ou comunistas, mas até com todo o partido ou grupo político que tenda a derrubar a presente ordem constitucional e suscitar perigosas divisões para a unidade do país. Preconiza acordo com os partidos republicano e social-democrata, para garantir a defesa da Democracia e Liberdade. — (F. P.).

O CONGRESSO DE TURISMO

em Lourénço Marques

Num avião dos T. A. P. partiram para a Suíça o sr. dr. Paul Ossipow, secretário-geral adjunto da Alliance International de Tourisme e assistente da Faculdade de Direito de Genebra; e Melle Marie Rose Perl, secretária-geral de Congressos daquele organismo, que vieram a Lisboa tratar de assuntos que se relacionam com a organização do IV Congresso Internacional do Turismo Africano, que se realizará no próximo ano em Moçambique.

MUNDO INFANTIL

AVENIDA DO AEROPORTO — PALACETE 35 — Telefone 7 8684

EXTERNATO MODELAR DE ENSINO

A SECRETARIA ESTA ABERTA DAS 11 A'S 18 HORAS

AS AULAS REABREM A 3 DE OUTUBRO

CONTRA OS RISCOS DA

Seguro de da

COMPANHIA DE S

Rua Garrett, 56

de Futebol em todo o País

De Gasperi

diz que obteve

nos Estados Unidos

o apoio que esperava

sobre o caso de Trieste

ROMA, 30.—O presidente do Conselho da Itália concedeu uma entrevista ao correspondente da agência italiana de informação A. N. S. A., nos Estados Unidos, antes de partir de Washington para a viagem de regresso ao seu país. De Gasperi deu conta dos resultados conseguidos nas conferências de Ottawa e com as suas trocas de impressões com os dirigentes americanos no capital dos Estados Unidos.

O chefe do Governo italiano afirmou que, em Ottawa se falou mais de paz que de guerra; esta foi considerada como eventualidade a evitar, não como eventualidade provável. Alcide De Gasperi fez notar, a este propósito, que no Canadá e nos Estados Unidos se fala menos em guerra do que em certos países europeus; os dirigentes daqueles países manifestam desejo que se evite a todo o custo um terceiro conflito mundial, e entendem necessário, para esse efeito, um certo equilíbrio de forças militares.

O chefe do Governo italiano declarou que tratou em Washington dos problemas militares e económicos do seu país, apresentando pedidos de remessa de matérias-primas, que de maneira geral tiveram respostas animadoras.

No domínio político, os problemas mais importantes tratados nas conversações com os dirigentes dos Estados Unidos foram a questão do tratado de paz e o destino do território de Trieste. A primeira não pode considerar-se completamente resolvida, mas encontra-se solucionada em parte muito importante, apesar de ser preciso cumprir uma série de formalidades até à resolução final. Quanto ao caso de Trieste, o Governo italiano obteve o que podia e esperava conseguir, estando o chefe do Governo da Itália convencido de que os Estados Unidos consideram equitativa a solução preconizada pela Itália. —(F. P.).

Lovett vai á Itália

ROMA, 30.—O chefe do Governo italiano declarou á agência ANSA que o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Lovett, visitaria brevemente a Itália. —(F. P.).

Contrabando de ouro nos Estados Unidos

NOVA YORK, 20 — Agentes federais prenderam ontem três homens que, segundo se julga, eram membros de uma rede de contrabando de 100 milhões de dólares de ouro por ano, que ameaçava as finanças dos Estados Unidos e de outros países.

O procurador adjunto dos Estados Unidos, Louis Kaplan, disse que o Governo vigiava 50 ou 60 pessoas suspeitas de adquirirem ouro ao preço americano, para o vender no estrangeiro ao dobro desse preço.

Segundo Kaplan, os presos obtinham ouro preenchendo declarações falsas no Departamento do Tesouro sobre o emprego do ouro que, segundo diziam, era comprado para a manufatura legal de joias. —(F. P.).

VELAS D'ERBON

COMPRIMIDOS D'ERBON
A' venda nas farmácias

Ouro, Pratas, Joias e Relógios

O melhor espírito e o que mais barato vende
é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS. Rua Barros Queirós, 56.

sobre Braga na Covilhã m Guimarães

Carlos Ferreira não foi aproveitada por este jogador.

Apesar dos esforços dos locais, para obter o gol, os jogadores do Oriental souberam formar uma defesa contínua e assim, o jogo, terminou com o empate 0-0.

Guimarães, 2 - Barreirense, 0

GUIMARÃES, 30 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amora. Assistentia regular.

Os grupos: Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Martins, Cerqueira e Rebelo; Nuno, Lourenço, Teixeira, Alcino e Franklin.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Mateus, Silvino e Vale; Ferreira, Teixeira, Décio, Vasquez e Custódio.

Árbitro, Anselmo Ribeiro, do Porto.

Saiu o Barreirense e os primeiros jogadores desenvolveram-se ora num ora noutro meio campo, sem perigo aparente. Apenas Nuno, do Vitória, disparou forte remate que causou calafrios aos barreirenses.

Com os médios de ambos os grupos a sustenta os avançados de um e de outro, se chegou aos 12 minutos, quando Cerqueira provocou um «livre» perto da grande área. Teixeira marcou o castigo, mas o remate saiu do lado. A passagem do quarto de hora, o Vitória toma certo ascendente beneficiando de um «canto» e de uma oportunidade que quase ia dando golo.

O jogo continuou equilibrado, com algumas «pedidas» de ambos os lados, sendo, no entanto, de apontar, leve superioridade do Vitória, com oportunidades mais flagrantes de obter golo.

Todavia, no período durante o qual Cerqueira esteve fora do terreno, a receber tratamento, cerca de 5 minutos, o Barreirense tomou leve ascendente, beneficiando de dois «cantos» que se perderam.

Nuno e Franklin distinguiram-se com alguns «barridos» bem executados.

A primeira parte terminou, portanto, com os grupos empatados, a zero bolas.

No reatamento, logo na primeira jogada, é o guarda-redes do Vitória que entra em acção a uma defesa fácil de remate desferido por Custódio, de longe.

O jogo reparte-se por ambos os lados, com os dois guarda-redes a recolher bolas inocentes.

Uma jogada pessoal de Nuno, aos 12 minutos, que termina com um remate ao lado, fica como das melhores coisas do desafio.

Ao quarto de hora Nuno trocou o lugar com Lourenço.

O Vitória passa a exercer domínio, mas o

Barreirense parece ter criado a ideia do empate.

Aos 22 minutos, Lourenço teve um golpe de cabeça, á boca das redes, que F. Silva defendeu muito bem.

Franklin, numa insistência, aos 28 minutos, conseguiu que Teixeira, com grande oportunidade, fizesse golo para as suas cores, antecipando-se á Silva e atirando para as redes desertas.

O Vitória mantém superioridade, da qual resultou o segundo golo, aos 34 minutos, por Teixeira, a passe de Alcino.

Ainda se jogaram alguns lances, bem de inequívocos, com o Barreirense a procurar diminuir a desvantagem e o Vitória, senhor da situação, a querer mantê-la.

O marcador, porém, não se alterou: Vitória, 2 — Barreirense, 0.

Porto, 6 - Braga, 1

PORTO, 30. (Por linha telefónica directa á Redacção) — Jogo no campo da Constituição, com bastante assistência. Os grupos formam com:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Romão; Diamantino, Araújo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Sp. Braga—Cesário; Caldeira, António Marques e Abel; Moreira e Joaquim; Rates, Eloi, Mario, Fonseca da Silva e Ferreira.

Árbitro—Luís de Magalhães, de Lisboa.

No F. C. Porto notou-se o reaparecimento de Virgílio, já refeito da lesão de um pé, sofrida na jornada anterior.

Os bracarenses introduziram modificações nas suas linhas de médios e avançados, mas não se verificou a estreia do húngaro Kadislaw que só alinhará no próximo domingo.

Desde que a partida começou os portueses empregaram-se numa tarefa de ataque incessante que durou todo o primeiro tempo.

Logo nos minutos iniciais a defesa bracarense se viu asoberbada com trabalho, tendo o seu guarda-redes sido chamado a constantes intervenções.

Diante dos seus postos abundaram os lances de emoção. Várias vezes o golo esteve á vista, mas só aos dezasseis minutos a equipa visitada obteve o golo que há muito vinha merecendo. José Maria foi o seu autor.

A partida prosseguiu com os bracarenses empenhados a uma defesa atabalhoada.

Os portueses, deve dizer-se, nem sempre foram oportunos no aproveitamento de alguns deslizes. A verdade é que os avançados do F. C. Porto não se mostraram em ocasião de aperto no aproveitamento desses deslizes. E Cesário fez o resto, defendendo com valentia. Ele foi, sem dúvida, a figura mais destacada no primeiro período da partida.

E com 1-0 para o F. C. Porto acabou o primeiro tempo, não sem que, precisamente no último minuto, Araújo, em ótima posição, tivesse perdido um remate que parecia ser coadunado de êxito.

No primeiro quarto de hora do segundo tempo, o F. C. Porto jogou francamente mal. Os seus apasiguados, sofreram um grande susto, mas, em seis minutos, os portueses acabaram por marcar nada mais que quatro golos:

Aos 17 minutos, José Maria fez 2-0, depois de excelente jogada individual; aos 20 minutos, Monteiro da Costa colocou o marcador em 3-0, com um potente remate de longe; no minuto seguinte, Vieira, com culpas para a defesa bracarense, marcou o quarto golo; aos 23 minutos, o mesmo Vieira fez 5-0.

A meia-hora, os portueses foram punidos com grande penalidade que Mário transformou em golo para a sua equipa.

No último quarto de hora, o Sporting de Braga alterou a sua formação avançada que passou assim: Rates, Eloi, Ferreira, Mário e Joaquim. Os Bracarense melhoraram e apareceram mais vezes ao ataque, embora sem proveito.

Foram os portueses ainda a marcar por intermédio de Monteiro da Costa, no último minuto, fixando o resultado em 6-1 para o F. C. Porto.

Boavista, 4 - Salgueiros, 1

PORTO, 30.—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo do Bessa, com numerosa assistência.

Os grupos alinharam: Boavista—Mota; Fernando Soares e Barros; Fernando, António Caiado e Gisanda; Alcino, Serafim, Gaston, Luzia e Fernando Caiado.

Salgueiros—Magalhães (ex-F. C. Porto); Oscar e Pego; Torres, Mário e Barros; Anselmo, Silva, Piñero, José Maria e Paulista.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

Antes do começo do desafio, desceram ao terreno a direcção do Boavista, representantes de várias secções do clube e um grupo de associados que ofereceu, ao Boavista uma bandeira. Após a singela mas impressionante cerimónia, os jogadores do Boavista deram a volta ao campo, sendo vivamente aplaudidos.

Nos primeiros lances assistiu-se a domínio

dos salgueiristas, que, todavia, não chegaram a estabelecer perigo.

A vantagem dos visitantes durou pouco. O Boavista reagiu prontamente e Magalhães foi o primeiro guarda-redes a intervir... para ceder um «canto».

Da insistência dos «axadrezados», resultou um tento, aos quatro minutos, marcado por Gaston sobre um passe da direita.

Os visitantes responderam imediatamente e Mota evitou o empate, mergulhando aos pés de Silva.

O jogo prosseguiu com animação e, aos 13 minutos, o resultado passava para 2-0, graças a um remate de Alcino, sobre passe de Luzia.

Este resultado constituiu pesada punição para o Salgueiros, pois a luta decorria com equilíbrio acentuado. Simplesmente a sorte não estava com os «encarnados» do Norte.

Perto da meia hora—aos 28 minutos—Mota defendeu um bom remate de Piñero e a oportunidade de golo perdeu-se.

Aos 36 minutos, o Boavista viu um tento de António Caiado, invalidado pelo árbitro.

Aos 39 minutos, o Salgueiros obteve o seu primeiro golo, marcado por Barros, numa infeliz passagem ao seu guarda-redes.

Ao intervalo: Boavista, 2—Salgueiros, 1.

Depois do intervalo a velocidade do jogo abrandou. Dir-se-ia que as equipas acusavam o cansaço da primeira parte.

Aos 3 minutos, por intermédio de Gaston, o Boavista obteve o seu terceiro golo, num lance espectacular. O jogador do Boavista saiu magoado e abandonou o terreno por alguns minutos.

A sorte da luta ficou decidida com o terceiro golo do Boavista. A equipa do Bessa passou a jogar ao ataque e só a decisão de Mário pôde evitar novo golo.

A meia hora começou a chover, o que prejudicou o trabalho dos jogadores, mas o equilíbrio manteve-se.

Fernando Caiado, que se deslocou para o centro do terreno, marcou o quarto tento para o seu grupo, aos 42 minutos, fixando o resultado em 4-1 para o Boavista.

Classificação da 2.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
F. C. Porto	2	9-3	4
Boavista	2	7-2	4
Benfica	2	8-4	4
Belenenses	2	7-5	4
Sporting	2	7-4	2
Vit. Guimarães	2	3-2	2
Salgueiros	2	3-5	2
Académica	2	1-4	2
Estoril	2	5-6	1
Oriental	2	2-3	1
Barreirense	2	3-5	1
Sporting da Covilhã	2	1-4	0
Atlético	2	3-5	0
Sporting Braga	2	2-9	0

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo efectua-se a terceira jornada com os seguintes jogos: Sporting-Estoril; Belenenses-Vitória de Guimarães; Barreirense-Boavista; Salgueiros-Porto; Sporting de Braga-Sporting da Covilhã; Oriental-Atlético e Académica-Benfica. Os jogos efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Refugiados estónios

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 30.—Três refugiados estónios, fugidos aos comunistas e salvos no mar no seu pequeno barco, quando seguiam para os Estados Unidos, foram autorizados a ficar neste país. O presidente Truman assinou hoje o decreto permitindo a sua residência permanente neste país.

Os três homens chegaram a Nova York em 9 de Julho de 1949, depois de partirem de Málaga, na Espanha, num pequeno barco com destino ao Canadá. Foram recolhidos em dificuldades no mar, pelo vapor «Britannic». —(R.).

REPRESALIAS MARITIMAS

polaco-americanas

NOVA YORK, 30.—O paquete americano «Moore-McCormack» recebeu ordem para sair da Polónia, em represália pela proibição de entrada do paquete polaco «Batory» no porto de Nova York, segundo comunicou hoje um dirigente da companhia a que o paquete pertence.

Robert Lee, vice-presidente da companhia, á sua chegada a esta cidade, vindo da Europa, disse que o Governo polaco tinha concedido até 31 de Dezembro o prazo para cessar as operações para Gdynia. «Nós ordenámos aos nossos oito barcos que recebessem o correio do Natal naquele porto e que em seguida saíssem», disse Lee. —(Reuter).

Quem quer aprender a fazer instrumentos de corda?

Estão abertas, no Instituto de Cultura Italiana em Portugal, as inscrições para os cursos da Escola Internacional de Alaudária, em Cremona, para construtores de instrumentos de corda. A duração do curso é de quatro anos, divididos em dois períodos e podem apenas inscrever-se os finalistas das nossas escolas industriais, especializados em marcenaria, ou indivíduos previamente submetidos a provas especiais. O limite de idade, para inscrição, é de 15 anos, devendo o curso abrir em 16 de Outubro próximo.

CAÇA, O

Caçadores IMPÉRIO»

GUROS IMPÉRIO
LISBOA

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

O fixe par Mobil



Mobiloil e Mobilgrease—os lubrificantes sempre fixos, encontram-se em todas as boas Estações de Serviço.

O Mobiloil, óleo de motor, anti-corrosivo, detergente e com elevado I. V. e a Mobilgrease, a massa de chassis sempre aderente, que nunca endurece, protegem eficazmente o carro de V. Ex.ª

Mobiloil Mobilgrease



SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

INTERESSANTE E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

Mobilário de requintado gosto
Lindas decorações estofos, lustres em porcelana e cristal, alcatifa e carpetes, artisticas pratas, casquinhas, cristais, frigorífico, esquentador para distribuição, fogão para gás, roupas, T. S. F., etc.

Rua José Ricardo, 3, 2.º, Esq.

(Prédio moderno — Junto ao Mercado de Arrolos)

HOJE, às 21 horas

por retirada urgente da Ex.ª Locatária

Vender-se-á pelas maiores ofertas

todo o luxuoso recheio desta bonita residência, constituído por um invulgar conjunto de finíssimo gosto, conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias»

SEM RESERVA DE PREÇOS

FAZ ESTA BOA ALMOEDA A ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 45347 — 75722

Direcção de JAYME SILVA

Pregoeiro ANTONIO JOSÉ

Escritório: Av.ª ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11, r/c, E.º

Habitações Económicas

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Casas de renda económica de Cascais

AVISO

Faz-se publico que a inscrição dos beneficiários das Caixas de Previdência a seguir indicadas para arrendamento das casas de renda económica de Cascais (2.ª fase), é efectuada desde 1 a 30 de Outubro na sede das instituições respectivas:

C. S. P. dos Empregados e Operários da Industria de Panificação—Travessa de Santa Quitéria, 2-D.

C. S. P. dos Profissionais de Seguros—Largo do Intendente, 35, 2.º.

C. S. P. dos Profissionais do Comércio—Alameda D. Afonso Henriques, 82.

C. P. dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos—Rua Filipe Folque, 10-J.

C. P. do Pessoal da Marinha Mercante Nacional—Rua da Boavista, 81.

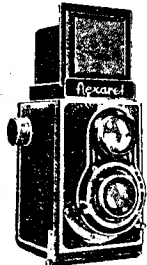
Mais se faz publico que, no mesmo período, estará aberta na Camara Municipal de Cascais, uma inscrição condicional para todos os interessados que não pertençam ás mencionadas instituições de previdência.

Lisboa, 30 de Setembro de 1951.

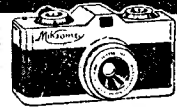
Pel'A DIRECÇÃO

O Presidente

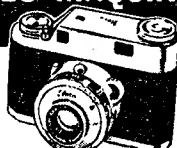
Dr. Pedro de Castro e Almeida



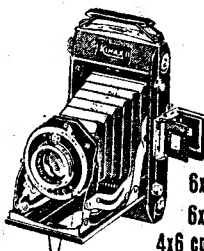
6x6 cm.



10x15 m/m



24x36 m/m



6x6 6x9 4x6 cm.

flexaret

A esplendorosa máquina reflex que conquistou o agrado dos mais exigentes amadores fotográficos

Mikroma

A máquina super-miniatura mais sensacional que deve acompanhar sempre o caçador de imagens

ILOCA

A máquina alemã de pequeno formato com telémetro acoplado mais barata do mercado

KINAX

A máquina de folio da mais alta classe e de preço módico preferida pelos bons conhecedores

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO. DIRIJA-SE AOS NOSSOS REVENDORES AUTORIZADOS

VENDA POR GROSSO SOMENTE: M. SIMÕES JR. — RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEFONE 30306 — LISBOA

COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL ANUNCIO

No dia 12 de Outubro próximo pelas 14 horas, á porta do Tribunal do 7.º Juízo Cível desta comarca, sito na Rua de Santa Catarina n.º 27, e nos autos de execução sumária que Armando Silva, desta cidade, move contra Solmo, Limitada, que teve a sua sede na Rua Tenente Ferreira Durão n.º 73, em Lisboa, terá lugar a arrematação em 2.ª praça, de vários artigos de fanqueiro, por metade dos valores que lhes foram atribuídos.

Lisboa, 30 de Julho de 1951.
O chefe da 2.ª secção, **Geraldo Joaquim de Carvalho**. O Juiz de Direito do 7.º Juízo—**Manuel Rey**.



Superius

O melhor calçado para crianças!

LUCAS

A melhor bateria para arranque e duração — genuinamente inglesa —

Representante geral

Electro Automobilista

com estação de serviço própria

55-RUA DA GLORIA-59

Tel. 25447 — LISBOA

FAÇA A SUA CURA DE ÁGUAS NO OUTONO

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

ABERTAS ATE' 30 DE NOVEMBRO

HOTEL MONTE REAL

*Grandes descontos a partir de 1.º de Outubro

Policlínica da Rua do Ouri — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, protese—Dr. Pôrto Bastos, 10 horas.

Raios X—Dr. Azeu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Análises clínicas.

O CONTO DE DOMINGO

BEM depressa se espalhou pela aldeia e arredores que aquele enorme casarão branco, situado lá no fundo do vale verdejante, estava assombrado. Depois da morte de D. Henrique, o último fidalgo que ali viveu, ninguém mais tivera a coragem de lá entrar e de pisar os sobrados carunchosos dos vastos salões revestidos de antigas tapeçarias. A casa tinha sido completamente abandonada. Nas janelas que eram de guilhotina já poucos vidros restavam; as portas feitas de carvalho maciço estavam quase todas empenadas com os gonzos enferrujados; o telhado apresentava enormes buracos por onde entrava a chuva e até a escada de pedra da entrada principal estava tão coberta de erva e de musgo que mal se adivinhavam os degraus. Só uma razão muito forte faria com que esta casa, aberta a quem lá quisesse entrar, estivesse defendida, guardada de assaltos dos malfetores e ladrões. E essa razão era: o terror e o medo.

Pois havia quem afirmasse que ela tinha fantasmas! Que o velho fidalgo aparecia lá todas as noites acompanhado pelo criado Bento (que também já tinha morrido) e que, depois de ter dado a volta aos salões, acabava por ir tocar o sino da capela! Havia mesmo quem dissesse ter ouvido nitidamente a voz de D. Henrique a chamar pelo criado.

Verdade ou não, o que se sabia é que Vasco, o dono actual da casa e neto de D. Henrique, não viera nunca receber a herança nem sequer lá puzera os pés. Diziam que andava pelo estrangeiro, a viajar, e que ao ser informado do que se contava, a respeito da casa e do avô, resolvera entregá-la ao seu procurador para que a vendesse ou arrendasse. O que é certo é que o casarão continuava abandonado e parecia que ninguém lá queria viver.

Certa manhã, porém, com grande espanto da gente da aldeia, começou a circular a notícia de que a casa assombrada fora arrendada... a uns americanos!

No pequeno «café» da terra não se falava noutra coisa. Foi o barbeiro quem primeiro trouxe a novidade e que a contou aos outros:

— Parece mentira! Pois dizem que os tais americanos se interessaram pela casa justamente por ela ter fantasmas! Há dois ou três dias passaram pela estrada de automóvel e quando lá do alto viram o solar do fidalgo todo desmantelado, a cair, mandaram parar o carro e disseram ao «chauffeur» que voltasse para trás. Dirigiram-se depois à farmácia do Avelino para que lhe dessem informações. O José praticante bem lhes explicou tudo: que não era casa que se alugasse, que apareciam almas do outro mundo e que o D. Henrique e o criado não se tiravam de lá todas as noites, logo que escurecia... Foi o mesmo que nada! «Yes», «yes», disseram eles, que é como quem diz na nossa língua: sim, sim... E lá foram ainda mais entusiasmados vê-la de perto e até tiraram fotografias encostados ao portão de ferro... Ele sempre há gente tão esquisita!

De facto tudo quanto o barbeiro acabava de contar tinha sido verdade. Mr. Smith e a mulher eram ricos e excêntricos. Há muito tempo que andavam à procura de uma casa assim: velha e com tradições. Quando viram lá do alto, no fundo do vale, aquele solar abandonado, quase em ruínas, sentiram que tinham encontrado o seu ideal e, doidos de alegria, não perderam tempo.

O procurador de Vasco, homem inteligente, habituado a lidar com gente rica e caprichosa, percebeu, desde o primeiro momento que o viu entrar no seu escritório, que Mr. Smith ficaria com a casa, sem discutir o preço, desde que ela tivesse um passado. Então fechou os olhos e evocou a veneranda figura do velho fidalgo (muito sua conhecida) que ao anoitecer, acompanhado pelo fiel criado, descia à terra para ir tocar a sineta da desmantelada capela do seu solar... O americano parecia encantado. Depois de ter ouvido com embevecimento toda a história do simpático fantasma assinou imediatamente o contrato de arrendamento. Por fim o procurador guardou na gaveta todos os documentos, bem assinados, e avisou lealmente Mr. Smith de que ninguém naquela terra, por maior que fosse o ordenado, o serviria. Aconselhava-o

Casa assombrada

TEXTO de *Heloisa Cid*

ILUST. de *Carlos Botelho*



portanto a levar com ele os operários para fazerem as reparações na casa bem como o pessoal necessário para o servir. Mr. Smith sorriu com ar indiferente e pediu-lhe apenas um último favor: que lhe narrasse por escrito a história de D. Henrique e do laço para que a pudesse ler aos seus convidados e amigos.

O procurador sorriu também e prometeu satisfazer o seu desejo mas, enquanto o acompanhava à porta, ia pensando que se não fossem as pessoas excêntricas, malucas, como aquele Sr. Smith, a casa de D. Henrique ficaria toda a vida por arrendar.

Os meses passaram, Vasco que regressara finalmente do estrangeiro recebeu certo dia uma visita inesperada. Mr. Smith vinha consternado e ao mesmo tempo muito aborrecido. Desejava pedir certas explicações de factos absolutamente incompreensíveis que se tinham passado no solar que arrendara. Entendia que só Vasco lhe podia dar. Vasco mandou servir «whisky» e preparou-se para ouvir toda a espécie de queixumes sobre a casa assombrada. Mas antes de deixar falar o

americano resolveu, para abreviar a conversa, entrar ele no assunto:

— Com certeza que o meu procurador lhe contou a tal história idiota do aparecimento do fantasma do meu avô? Se é isso que vem reclamar digo-lhe desde já que não aceito reclamações... Creio que estava ao facto do que se dizia!

Mr. Smith ficou-o e muito contristado respondeu:

— Pois é justamente por isso, que aqui estou. Sinto-me desolado. Tive uma grande desilusão...

— Mas porquê? O que lhe aconteceu?—perguntou Vasco já com uma certa curiosidade.

O americano, com ar amuado e os olhos espetados nos olhos de Vasco, respondeu sornio:

— Nada! Nunca me aconteceu nada! E é disso que me queixo e não compreendo! Veja bem: mandei arranjar a casa, tapar os buracos, reparar a capela, substituir até a sineta por uma nova... levantava-me de noite, andava pelos salões a fazer ranger as tábuas, a fixar os retratos dos seus antepassados, a falar com as tapeçarias que cobrem as paredes, a escutar todos os ruídos da casa e... nada! O seu avô nunca me quis aparecer! Porquê? Não sei! O seu procurador aconselhou-me dizendo que o viesse visitar, talvez o senhor me pudesse dizer alguma coisa... Aqui estou. Tenho o direito de saber! Ou não? Julga-me doido varrido? Bom! Já agora sempre quero fazer-lhe uma outra pergunta: será por eu ser estrangeiro que o seu avô não gostava de mim?

Vasco aturdido com esta série de perguntas, principalmente com esta última, a mais insólita de todas, não encontrou logo resposta. Não havia duvida. Estava na presença de um louco e melhor seria não o contrariar. Bebeu um gole de «whisky», recuperou a calma e disse em ar de quem faz uma confidência:

— Talvez... O meu avô de facto não gostava muito de estrangeiros! Teve uma vez uma pequena rixa com um americano...

Smith levantou-se dum salto, correu para a porta, gritando enquanto saía:

— Está tudo explicado... Eu sou americano!

Nesse mesmo dia ao anoitecer o telefone de Vasco tocou. Era o procurador aflito a dizer que o americano dera entrada

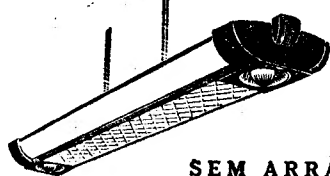


num manicómio e que a senhora Smith o procurara para lhe entregar as chaves do solar e pedir desculpa do se passara. Dissera também que o marido há já muito tempo que sofria de alucinações com a mania dos fantasmas e que, se o deixara arrendar aquela casa, fora porque o médico a aconselhara a não o contrariar!

O procurador acrescentava que já tinha mandado alguém verificar se as portas e as janelas do solar tinham ficado fechadas e bem trancadas, pois agora o caso era mais sério! Como já tinha sido habitado pelos fantasmas de D. Henrique e do criado não haviam aparecido, o velho solar, perdido no fundo do vale, deixava de estar defendido e por isso... sujeito ao assalto dos ladrões.



NOVO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO



FLUORESCENTE-INCANDESCENTE

SEM ARRANCADOR E SEM BALASTRO

SIMPLES • CÔMODO • RÁPIDO • FÁCIL • EFICAZ • BARATO

CONSULTE A

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA E PORTO

OU OS SEUS REVENDEDORES - ESPECIALISTAS

AO ULTIMO FIGURINO

20 - RUA GARRETT - 24

Grandes Bónus

10 % SOBRE OS PREÇOS

do saldo nas lãs para senhora

NA SECÇÃO DA

C. DO SACRAMENTO, 9

Padrões exclusivos

Cursos práticos de comércio

Autorizados oficialmente

ESTENO-DACTILOGRAFAS em: Português, Francês, Inglês. CURSO COMERCIAL—Oficializado.

Continuam abertas as matrículas. Admissão de alunas desde os 10 anos.

EXTERNATO ANTERO DE QUENTAL — Sexo feminino

Largo Vitorino Damásio, 5 (A Santos). Telefone 6 7895

ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

EXTERNATO MASCULINO

Av. Almirante Reis, 106, r.c. (à Rua Pascoal de Melo)

Comunica aos interessados que as aulas abrem em 1 de Outubro próximo e que as matrículas devem ser feitas quanto antes



**Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia**

O melhor que se produz e se prepara, é o que vende

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 26

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

AIDA PINTO

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Rua Saraiva Carvalho, 226, 2.º

Telef. 65396

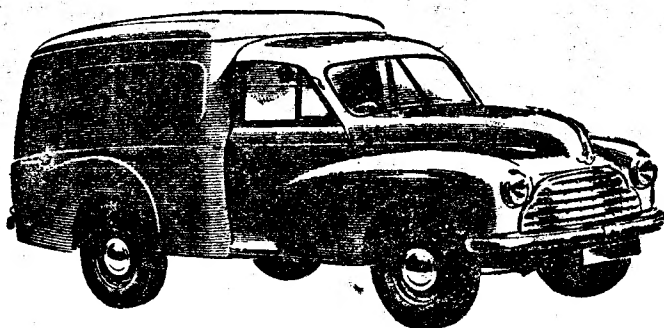
EM TODA A PARTE...

sejam quais forem as condições de trabalho,

as fourgonettes

MORRIS

satisfazem em absoluto



Fourgonettes para 300 e 600 quilos de carga útil

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. DA ESCOLA POLITECNICA

LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

VOSS É A VOSSA MÁQUINA



Toque suave • Máxima rapidez
Escrita clara • Rendimento máximo
e de suprema elegância

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.

SECCAO COMERCIAL

PRAÇA DO MUNICIPIO, 13-2.º • TELEF. 26992 • LISBOA

Distribuidores no Centro e Norte: **A. LENCASTRE & SOUSA, LIMITADA**—Rua de Santa Catarina, 136 — Telefone 25555 — PORTO.

Em Setúbal: **PEDRO GOMES & FILHOS, LIMITADA**—Praça General Luís Domingues, 52-53.

Em Leiria: **A. DIAS FERREIRA** — Largo 5 de Outubro, 41 — Telefone 2012.

Regressou a Lisboa?

Antes de fazer as suas compras de Mercearia consulte a de

Pires & Martins, L.da

Avenida Marquês de Tomar, 83

Avenida 5 de Outubro, 118

Rua Nogueira e Sousa, 11

Rua Tomaz d'Anunciação, 61

Rua Bernardim Ribeiro, 65

Rua Correia Teles, 43

Concurso de Carlares

A Junta de Turismo de Cascais abre Concurso para um projecto de CARTAZ DE PROPAGANDA. Condições e Regulamento — JUNTA DE TURISMO — Arcadas do Parque-Estorial.

ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

PARA O ESTRANGEIRO

Durante o mês de Outubro próximo, estão à venda em todas as estações da C. P., bilhetes de ida e volta com reduções de

30% em 1.ª classe
20% em 2.ª e 3.ª classe

sobre os preços da Tarifa Geral para as estações de FATIMA (antiga Chão de Maças) ou LEIRIA, com validade, para regresso, até às 24 do dia 31 de Outubro.

Para esclarecimentos: Serviço do Tráfego da C. P. Santa Apolónia—Tel. 33171.



A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias



A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos



A elegância de movimentos requer a máxima elasticidade



A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes



Desportos!

O esforço excepcional que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado, proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade e de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se, notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-á o equilíbrio dos nervos e o bem-estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu Médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

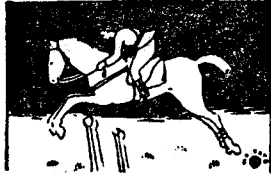
A venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia



O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa



O ímpeto e a combatividade obrigam a máxima tensão da musculatura



A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

GRANDE ACADEMIA BRASIL
CORTE-COSTURA-CHAPÉUS-MALHAS e PLIS SADOS

CAROLINA TELLO tendo regressado da sua viagem a Paris onde visitou as principais casas da especialidade, participa às suas Ex.ªs Alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos, que estes reabrem a 8 de Outubro, podendo desde já fazer as suas inscrições.

LARGO DO RATO, 4, 3.º — TEL. 62700

Habitações Económicas
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Concurso de ante-projectos para um grupo de casas de renda económica a construir na Guarda

Até ao dia 13 de Dezembro do corrente ano, está aberto o concurso supra entre arquitectos diplomados residentes no País.

O regulamento está patente das 9 h. às 12 h. e das 14 h. às 18 h., na sede da «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência, Rua Sociedade Farmacêutica, 38, em Lisboa, e na Delegação do Norte, Rua da Piedade, 67, no Porto, onde poderão ser prestados quaisquer esclarecimentos.

Lisboa, 28 de Setembro de 1951.

O Presidente
Dr. Pedro de Castro e Almeida

Mobillas tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 26550

TEM AUTOMÓVEL? CONCURSO

Rapidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

Quer receber grátis um trem de cozinha de alumínio «Mecila», formado por 22 peças, no valor de 600\$00? Escreva à Casa Vieira Pinto—Paços de Brandão, e junte 1550 em selos para resposta.

+
Dona Olga Alvares Pereira de Mello (Cadaval)
MISSA DO 7.º DIA

Dona Olga de Robilant Alvares Pereira de Mello (Marquesa de Cadaval) e sua Filha Dona Graziella Alvares Pereira de Mello, mandam rezar, amanhã, dia 1, pelas 12 horas, na paróquia Igreja do Sacramento, em Lisboa, missas sufragando a alma de sua querida Filha e Irmã, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O rearmamento alemão O ministro da Economia

decidido pelos americanos

apesar das tradições do seu perigo

(Continuação da 1.ª página)

difundida, «estão decididos a nunca permitir o renascimento dum estado-maior-general alemão, no antigo sentido prussiano, nem dum casta militar dispondo de poder político e social, nem dum exército nacional alemão susceptível de se tornar a fonte e o instrumento duma agressão futura».

Mas como se poderá efectivamente acomodar este regime discriminatório com a «igualdade de direitos total» que será concedida à Alemanha quando esta for aceite pelos aliados como parceira no sistema atlântico?

Os «restos de nacionalismo agressivo»

Na sua alocução de 26 de Junho, o sr. Mac Cloy tinha ainda admitido que o rearmamento da Alemanha Ocidental implicava certos riscos, porque há ainda «restos de nacionalismo agressivo» na sociedade alemã. Mas acrescentava ele, ao mesmo tempo, estar convencido de que «uma nova Alemanha» se ergue e faz progressos na da democracia.

Estes «restos de nacionalismo agressivo» são principalmente, no pensamento do alto-comissário americano, os neonazis, cujo partido, o S. R. P. (Partido Socialista do Reich) presidido pelo general Remer—que afogou em sangue o «complot» anti-hitleriano de 20 de Julho de 1944—obteve onze por cento dos votos nas eleições de 5 de Junho último no Baixo-Saxe, com os quais fez eleger vinte e dois deputados.

O sr. Mac Cloy, que nesse momento se encontrava em Washington, tinha declarado diante do Congresso sentir-se inquieto com a força deste partido e com o seu êxito eleitoral, assim como com as violentas declarações produzidas pelos seus candidatos na fase da propaganda. E no seu relatório trimestral ao Departamento de Estado, comunicado à imprensa em 21 de Agosto, o mesmo alto-comissário reconhecia que este partido representa «um certo perigo de extrema esquerda», embora acrescentando que «um

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A partir de amanhã, todas as bibliotecas municipais fixas de Lisboa funcionam novamente, com leitura diurna e nocturna. Igualmente ficam patentes ao público as bibliotecas instaladas nos parques e jardins, com excepção das do Jardim Constantino, Nun'Alvares e Teófilo Braga, que reabrirão logo que estejam concluídas as reparações no respectivo mobiliário.

Emagrecer OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS (sem dieta e até optimo para a saúde em geral) registado em Portugal como MYBZAL.

Enviem-se folhetos explicativos grátis. Apartado 142 - LISBOA. Vende-se nas Farmácias

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Bocais para candeeiro a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazénistas. Vende fabricante ERNESTO GRILO - Rua Aliança, 46 - PORTO.

A família de V.ª Ex.ª está fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor pode servir em preços e especialidade de géneros. Refeições por lista, mesa redonda, em série ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.ª.

avanco geral da causa ultra-nacionalista no futuro á vista» não era coisa a considerar.

Ora, o mais inquietante é que o caso do partido neo-nazi não é um episódio isolado no panorama actual da vida política alemã. O neo-nazismo não é senão um sintoma do recrudescimento do espírito reacccionário alemão no que ele tem de mais agressivo, recrudescimento que, aliás, todos os observadores estrangeiros na Alemanha são unânimes em assinalar. No seu relatório ao Departamento de Estado, o próprio sr. Mac Cloy declara que a imprensa alemã critica cada vez mais frequentemente as actividades americanas—o que não é senão uma manifestação do nacionalismo alemão—e verifica um recrudescimento das «reminiscências nostálgicas do passado nazi».

A «democracia alemã» na defensiva...

Decerto, os Estados Unidos e o Governo federal alemão mostram-se dispostos a combater o «perigo neo-nazi»—o que, de resto, não é completamente a mesma coisa que o «perigo militarista» ou simplesmente o «perigo reacccionário».

Ainda no relatório de Mac Cloy, afirmava-se também que as autoridades americanas «não permitirão que um movimento extremista da direita, tome conta do poder na Alemanha».

A política americana—acrescenta—mantém-se firmemente oposta ao renascimento do nacional-socialismo ou dos seus princípios, bem como ao recrudescimento de actividades ultra-nacionalistas seja sob que forma for. Mas, também neste caso, pergunta-se como poderá manifestar-se a intervenção americana nos assuntos internos da Alemanha, quando esta for uma potência na plenitude da sua soberania. E ainda menos se vislumbra como o Governo de Bonn poderá manter-se na linha actual da sua política «anti-nazi», quando os militares, segundo o seu desejo, participarem «mais directamente na vida do Estado». Estes mostraram várias vezes que não são os únicos a manifestar-se contra as reminiscências do nacional-socialismo. A Associação dos Soldados Alemães está aberta a todos, aos «Capacetes de Aço» e também aos antigos membros da «Waffen S S», de sinistra memória.

Não se deve, por outro lado, perder de vista que, a partir do momento em que a Alemanha partilpe no exército europeu, todas as perspectivas mudam. A evolução da sua política interna não será mais considerada senão sob o ponto de vista da eficácia do seu esforço militar. Ora, os mais ardorosos defensores do rearmamento alemão e da participação da Alemanha na defesa da Europa, encontram-se nas fileiras dos neo-nazis e da extrema-direita.

Eis, a este respeito, uma passagem do relatório oficial da comissão americana de inquérito Katana, datado de Outubro do ano passado: «Uma grande parte da população da Alemanha Ocidental, que perdeu a sua pronunciada predilecção pelas armas, é nitidamente hostil ao renascimento duma força militar alemã. Em contra-partida, os elementos potenciais fascistas, que existem no país, encaram aquela perspectiva com a maior satisfação».

Se, portanto—e para concluir—a democracia constitui uma garantia contra o renascimento do «militarismo alemão» e, consequentemente, do «perigo alemão», essa garantia deixará de existir no dia em que, estando o poderio militar alemão reconstituído, os generais possam dizer, mais ou menos, tudo quanto lhes aprouver na República Federal de Bonn.

ATTICUS

Casquilho Faria, L.ª da

Compra, Venda, e Administração de Propriedades.

Trespases, Hipotecas, Representações.

R. Victor Cordon, 7 - LISBOA - Telefone 2 8715

discursou na inauguração

das instalações da Sacor no Porto

(Continuação da 1.ª página)

Região Militar, o presidente do Município, o capitão do Porto de Leixões, etc.

As 11 e 30 chegaram os ministros da Defesa, da Economia e das Comunicações.

Neste momento apeou-se doutro automóvel, acompanhado de sua esposa, o general Cann, chefe da missão militar americana. Os membros do Governo e restantes convidados foram recebidos, a entrada das novas instalações, onde se alinhavam vinte camiões da «Sacor», pelos srs. Afonso de Sobral Viana e dr. João de Sobral Viana.

O sr. dr. Ulisses Cortês cortou a fita que vedava simbolicamente a entrada, e começou uma longa e pormenorizada visita às instalações, que começou junto dos depósitos, onde o bispo auxiliar de Porto, sr. D. Policarpo da Costa Matos procedeu à cerimónia da bênção, após o que foi feita uma demonstração dos modernos e eficientes serviços de incêndio, o que constituiu um espectáculo surpreendente. Na casa das bombas o sr. coronel Gomes de Araújo pôs a funcionar uma das máquinas compressoras que transferem para os depósitos o produto que se encontrava nos vagões-cisternas.

Serviu-se então um «Porto de honra», a que assistiram algumas centenas de pessoas. Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Sobral Mendes, agente da Sacor no Norte do País, que salientou as razões daquele melhoramento e agradeceu a presença dos membros do Governo; seguindo-se o sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da assembleia-geral, que recordou o que foi a acção desenvolvida por aquela empresa desde a sua fundação.

Encerrou então os brindes o sr. ministro da Economia.

O discurso do sr. dr. Ulisses Cortês

O ministro da Economia começou por agradecer o convite que lhe foi dirigido para assistir àquele acto, pondo em relevo os benefícios que para o Norte resultarão da instalação inaugurada e louvando o espírito empreendedor e progressivo que a ela presidiu.

Analisou o problema da distribuição da gasolina e outros produtos do petróleo e acentuou a conveniência da sua racionalização, não só para a redução dos custos unitários, mas ainda para evitar multiplicações inúteis de equipamento e inversões de capital que, aplicados noutros sectores, sejam susceptíveis de maior rendimento económico.

O sr. dr. Ulisses Cortês ocupou-se, em seguida, da obra em curso da ampliação e modernização da refinaria nacional, que se destina a dotar a nossa economia com uma instalação moderna, capaz de satisfazer as exigências do mercado metropolitano e ultramarino, tendo em conta não apenas as necessidades presentes, mas ainda as que resultem do desenvolvimento do consumo.

—Pretende-se com este empreendimento—afirmou o ministro—e com a expansão da frota petrolífera nacional garantir, em bases mais largas, a segurança e a autonomia do abastecimento do País, manter a política de orientação dos preços e de distribuição dos produtos de petróleo, reduzir custos e melhorar a qualidade de produção, economizar divisas e utilizar maior volume de mão-de-obra nacional. De harmonia com o programa técnico e financeiro aprovado o investimento a realizar atingirá 300 mil contos e a capacidade mínima de produção será de 100 mil toneladas anuais.

DUAS SENHORAS COLHIDAS

por um automóvel que entrou no passeio para não colher um ciclista

Um automóvel, que esta tarde desceu a Calçada do Poço dos Mouros, deparou com o menor de 13 anos João Carlos Ferreira Ribeiro, ali residente, e que montando uma bicicleta alugada, se lhe cruzou no caminho. Para não o colher, o que assim mesmo não pôde evitar, o automóvel desviou a direcção e entrou pelo passeio, indo então atropelar duas senhoras, Maria da Conceição, de 81 anos, viúva, ali moradora na Vila Saraiva, e que sofreu escalfamento da perna direita, e Elvira Santos, de 50 anos, residente na Rua Marques da Silva, 20, 2.ª, esq., que sofreu ferimentos numa perna e na testa. Ambas as senhoras foram conduzidas ao hospital de S. José, a primeira em estado grave. O menor, causador do desastre, ficou também ferido na cara e com dentes quebrados.

Sporting Clube de Cascais

Por motivos imprevistos, o Sporting Clube de Cascais foi forçado a adiar o segundo arraial á portuguesa, que hoje, á noite, se devia efectuar nos seus jardins da Parada.

dução da refinaria elevar-se-á a um milhão de toneladas, o que, permitirá abastecer todo o Império e consentirá ainda uma margem a utilizar durante algum tempo para o tratamento de petróleos destinados a outros mercados. Este empreendimento que se contará entre as grandes realizações dos próximos anos, foi tornado possível pelo ambiente de colaboração e confiança que se criou entre o Estado e o capital particular e que é útil manter e alargar a outros domínios para possibilitar novas iniciativas criadoras e assentar sobre elas os fundamentos do nosso progresso económico. Através do novo sistema instituído, foi alargada a participação do Estado nos lucros da exploração, limitados os dividendos a distribuir, assegurados os fundos de reapetrechamento destinados a manter o nível técnico da empresa, sem estancar o entusiasmo realizador nem negar aos capitais investidos a retribuição que era justo reconhecer-lhes como elementos imprescindíveis do desenvolvimento económico e do aumento do património produtivo da Nação.

Continuando, o sr. dr. Ulisses Cortês sublinhou que, entre a anarquia liberal e o planismo estatista é possível uma síntese que mantenha o móbil do interesse pessoal, tornando-o compatível com os fins da colectividade e os objectivos sociais e humanos de produção.

E afirmou que essa é a lição política e económica do corporativismo português, declarando que se prosseguirá á luz desses princípios o nosso esforço de renovação, orientado para uma utilização mais intensiva dos recursos nacionais, com vista a criar maior riqueza individual e colectiva e a ampliar os progressos já alcançados na ordem económica e social.

A concluir o ministro da Economia disse que a instalação inaugurada se inseria no esforço progressivo a que se referira e não podia, por isso, deixar de merecer o interesse e o apreço do Governo.

UMA ALCATIFA COM 420 m²

DA FABRICA SULTÃO

ACABA DE SER APLICADA NA PLATEIA DO CINEMA

SÃO LUÍZ

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Rua Conde Redondo, 64-2.ª Dt.º

Drs. João Neves da Silva

Amadeu de Almeida

Rui Barradas de Noronha

mudaram o seu laboratório de análises clínicas e histológicas da Avenida da Liberdade, 18, para a R. Serpa Pinto, n.º 7-A (Casa de saúde da Ordem Terceira). Tel. 31561.

MORPHY RICHARDS

ferro eléctrico DE SEGURANÇA

Destinado para o trabalho doméstico mais pesado e para uso comercial. LIGANDIÁRIAS - HOSPITAIS - COLÉGIOS - ETC.

Liga e desliga a corrente mantendo o aquecimento correcto automaticamente.

O ferro com luz avisa quando mais aquecimento é necessário na actualidade.

Garantia de eficiência técnica e produção de vapor eficiente para aquecimento. Aquecimento muito uniforme das roupas. Aquecimento com 1.250 Watts. 220-240 Volts. 50-60 Hz.

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda

Acabe com este Suplício!

Livre-se do martírio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele, aplicando REMÉDIO INGLÊS D. D. D. FR. P.º 10810 FR. G. 36800

A questão da Pérsia

(Continuação da 1.ª página)

britânico das refinarias de petróleo da Pérsia.—(F. P.).

Os três pontos da questão

LONDRES, 30.—Os principais jornais londrinos de domingo dizem que o chefe do Governo britânico para o Conselho de Segurança é o dobre de finados das derradeiras esperanças inglesas a respeito do petróleo persa. Os comentadores manifestam esperar que os dirigentes americanos modifiquem a sua atitude perante o problema, para que se não condene a Pérsia à ruína completa.

O jornal independente «Observer» comenta o assunto com particular clareza, dizendo: «A Inglaterra tem três paradas em jogo na questão da Pérsia. A primeira é o nosso prestígio—e parece definitivamente perdido. A segunda são os interesses materiais britânicos na indústria do petróleo persa—e será muito difícil salvá-la, a não ser que se aceite recomençar as negociações com base nas propostas do Governo persa. Restará apenas a esperança de salvar a terceira parada, evitando a ruína da Pérsia e um golpe de Estado do Partido «Tude»—mas para isso é necessário que os Estados Unidos proporcionem auxílio técnico e financeiro que permitam fazer circular de novo o petróleo e mantenham a economia desse país».—(F. P.).

Não se esperam decisões conciliatórias

LONDRES, 30.—O correspondente do «Observer» em Teerão diz que não existe nenhuma probabilidade de que o chefe do Governo persa tencione revogar a decisão de expulsar os técnicos ingleses que se encontram em Abadan, apesar das diligências efectuadas junto do xá pelos governos inglês e americano.—(F. P.).

As conferências de Attlee

LONDRES, 30.—O chefe do Governo britânico conferenciou esta noite com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, para apreciação do problema anglo-persa na sua fase actual. A reunião efectuou-se em Scarborough, no hotel onde vai reunir-se o Congresso do Partido Trabalhista.—(France Presse).

A decisão de Mossadegh ir pessoalmente a O. N. U.

TEERÃO, 30.—O dr. Mossadegh tomou uma decisão corajosa ao resolver viajar de avião, aos 71 anos de idade, de Teerão a Nova York, para representar pessoalmente o seu país no debate que se vai iniciar na próxima segunda-feira, no Conselho de Segurança da O. N. U., a respeito do conflito anglo-persa.

O chefe do Governo persa não sai do seu país desde 1920, e nunca, até hoje, viajou de avião. Segundo se diz, a viagem vai ser feita no quadrimotor pessoal do xá, que colocou o aparelho ao dispor do seu primeiro-ministro. O dr. Mossadegh será acompanhado por três membros da comissão parlamentar do petróleo.

Ainda não é bem seguro que o dr. Mossadegh possa fazer uma viagem tão grande e penosa, sobretudo porque a sua saúde é muito precária. Diz-se que o chefe do Governo tem enfraquecido bastante e vai ser hoje examinado por um dos filhos, que é médico, para se saber se poderá aguentar a viagem até aos Estados Unidos.—(F. P.).

A reunião adiada para a noite

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30.—A reunião do Conselho de Segurança, que devia efectuar-se amanhã às 15 horas, para tomar conhecimento do projecto de moção britânico sobre o litígio anglo-persa, foi adiada para as 20 horas. Consta que o adiamento foi pedido pela delegação britânica.—(France Presse).

A participação da Espanha no sistema militar europeu

MADRID, 30 (Do nosso correspondente Erwin Ritter).—O regresso de Stanton Griffiths, embaixador dos Estados Unidos em Madrid, coincide praticamente com o remate dos trabalhos preliminares da comissão militar americana, presidida pelo general James R. Sperry, que chegou a Espanha em 22 de Agosto. Sabe-se que

esses trabalhos se relacionam com as possibilidades que poderá oferecer uma eventual participação da Espanha na organização da defesa ocidental.

Nos meios militares americanos guarda-se absoluto silêncio sobre a índole e a projecção da conclusão das suas investigações. Em Madrid, a comissão colheu a documentação que foi posta ao seu dispor pela Direcção do Material da Marinha e da Aeronáutica, bem como pelo Estado-Maior Superior das três armas.

Na província, os oficiais superiores dos Estados Unidos tiveram ocasião de estudar, «in loco», as diversas instalações militares, repartidas por grande numero de pontos do território metropolitano. As manobras de Outono, marcadas para os primeiros dias de Outubro, no Norte da Espanha, permitir-lhes-ão, também, verificar a apresentação e o estado de treino das tropas em campanha.

Pensam, por isso, os círculos diplomáticos americanos que todos estes elementos habilitarão o alto estado-maior americano a tirar as necessárias conclusões. Competirá áquele, entabular ou não, conforme entender, negociações com o Governo de Madrid.

Entretanto, a missão económica dos Estados Unidos, presidida pelo dr. Sydney Sufin, continua a estudar as necessidades económicas espanholas e pensa-se, a propósito, que o regresso de Stanton Griffiths a Madrid poderá determinar a outorga em breve de novo crédito do Banco de Exportação—Importação a favor da indústria privada espanhola.—(F. P.).

A tuberculose foi o tema principal do congresso de Paris em que participaram dois mil cirurgiões

PARIS, 30.—O Congresso Internacional Cirúrgico, agrupando 2.000 cirurgiões de todos os países, terminou ontem à noite os seus trabalhos.

Os delegados julgam que a contribuição mais interessante foi dada por D. M. Juzbasic, de Skopje, Jugoslávia, que apresentou uma tese sobre um novo e mais rápido tratamento da tuberculose. O sistema do dr. Juzbasic compreende o envolvimento dos tecidos infectados em redes de seda ou nylon. O processo provou ter êxito em cães e o médico está agora preparado para tentá-lo num ser humano doente.

Dois médicos britânicos apresentaram trabalhos sobre cirurgia torácica, especialidade britânica. Uma tese, do dr. Clement Price-Thomas, que operou o rei Jorge VI, trata das complicações post-operatórias na ressecção do pulmão. A tese foi lida por um médico francês.

Os cirurgiões americanos apresentaram filmes coloridos por televisão de operações. Um delegado de Nova York apresentou uma máquina fotográfica de fisiologia, que tira fotografias sem sombras.

Dois aparelhos de coração e pulmões artificiais, um francês e outro holandês, competiam para conquistar o favor do Congresso. O aparelho francês, inventado pelo professor André Thomas, da Fundação Curie, data de 1948, mas o aparelho holandês parece ter melhoramentos. O «coração artificial» permite aos cirurgiões realizar operações do coração sem preocupações com o factor tempo.

O Congresso terminou com a passagem do filme «Monsieur Fabre», biografia romântica do grande entomologista Ferdinand Fabre, em que Pierre Fresnay desempenha o papel de Fabre.—(R.).

TRÊS SOLDADOS AMERICANOS morreram num desastre perto de Berlim

BERLIM, 30.—Três soldados americanos perderam a vida, em Berlim, em exercícios de manejo de explosivos, perto do campo de tiro, na floresta de Grunewald. Outros três soldados e um major sofreram graves ferimentos. O comando americano de Berlim ainda não deu pormenores do acidente e procede-se a inquérito.—(F. P.).

Na Argentina foi constituído um conselho militar para julgar os revoltosos

BUENOS AIRES, 30.—Foi constituído um Conselho Superior das Forças Armadas para julgar os implicados no recente movimento insurreccional.

Os vespertinos acusam diferentes personalidades políticas de cumplicidade com os militares rebeldes, principalmente os chefes radicais Ricardo Balbín, Arturo Frondizi, Silvano Santander, Paulo Urganda e Amadeo Sabatini e o conservador Reinaldo Pastor.

O ministro das Forças Armadas, Franklin Lucero, dirigiu uma proclamação às forças militares de todas as guarnições do país, patenteando-lhes profundo reconhecimento pela lealdade e energia de que deram provas nos acontecimentos de sexta-feira.—(F. P.).

A doença de Jorge VI

(Continuação da 1.ª página)

res da descoberta do tumor e da operação. Diz que foi no mesmo dia em que a rainha regressou de Balmoral a Londres, em 19 do corrente, cinco dias antes da operação, que dois dos médicos assistentes participaram a Jorge VI que devia ser submetido a uma intervenção cirúrgica, porque os exames radiográficos e broncoscópicos revelavam a presença de um tumor num dos bronquios do pulmão esquerdo. «O rei, escreve aquele correspondente, reagiu bem à notícia e, sorrindo, pediu aos médicos que se despachassem. Foi ele mesmo quem preveniu a rainha. Nessa tarde, foi publicado um boletim anunciando «modificações da estrutura do pulmão».

A partir desse momento até à operação, o rei e a rainha estiveram sempre um ao pé do outro. Os médicos aconselharam o soberano a trabalhar o menos possível. Chegaram ao palácio real duas enfermeiras para lhe ensinarem a respirar profundamente, com o propósito de fortalecer o pulmão para o esforço suplementar que lhe seria exigido. Acrescenta, porém, que as enfermeiras não tardaram a verificar ser a sua ajuda desnecessária, porque há muitos anos que o rei se habituara a respirar fundo.

O jornalista relata depois como uma das salas do palácio real foi transformada em sala de operações e acrescenta: «A intervenção estava marcada para sábado, mas não houve tempo de esterilizar a sala e, por isso, foi adiada para domingo. Na véspera, sábado, portanto, o rei esteve de cama. Parte do mobiliário do seu quarto foi retirado para que as enfermeiras dispusessem de mais espaço livre. A sua cama sucedeu um simples leito hospital. No quarto de dormir habitual, convenientemente esterilizado, recebeu Jorge VI os primeiros anestésicos, no domingo pela manhã. A seguir, foi levado para a sala das operações. A intervenção levou duas horas. O pulmão esquerdo foi removido por completo. Imediatamente depois, o rei regressava ao seu quarto. Só recuperou os sentidos por inteiro na segunda-feira pela manhã.

O relato acrescenta que quando os médicos discutiam, perto do leito, o estado de saúde do enfermo, este abriu os olhos e teve uma frase de espírito.

A rainha só foi autorizada a vê-lo na terça-feira à tarde. «Esteve uns dez minutos à cabeceira do marido que, nessa ocasião permaneceu sob o efeito das drogas post-operatórias. Sentada à beira da cama, a rainha Isabel afagava-lhe o rosto. Saiu do quarto com os olhos humedecidos pelas lágrimas e seguiu directamente, sózinha, para os seus aposentos. Tinha dado ordem, caso o soberano chamasse por si, a qualquer hora, dia ou noite, para ser imediatamente avisada. Em dada altura, da semana finda, o estado de saúde da rainha preocupou muito os filhos e parentes pois dava sinais de enorme cansaço. Mas, desde quinta-feira, voltou a sorrir-se. Está sempre à cabeceira do marido, a ler ou a costurar».—(F. P.).

O doente melhora

LONDRES, 30.—Os médicos assistentes do rei chegaram pouco depois das 9 horas ao Palácio de Buckingham, para examinar o soberano. Às 8 e 30, a rainha, a princesa Isabel e o duque de Edimburgo tinham assistido ao serviço religioso na capela do palácio de Lambeth, residência do arcebispo de Cantuária, primaz da Igreja Anglicana. Regressaram ao palácio às 9 e 12. Às 11 e 15 foi distribuído o boletim médico dizendo que «o estado de saúde do soberano continua a melhorar».—(F. P.).

Prof. CARNEIRO DE MOURA
RETOMA A CLÍNICA NO DIA 1 DE OUTUBRO

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

CURSOS DE

CORRESPONDENTES

Esteno - dactilógrafas em Português - Francês - Inglês
Epsino metódico por professores especializados. Peça folheto elucidativo ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
EXTERNATO

SEXO MASCULINO:

RUA DA PALMA, 164, 1.º — TELEFONE 28034

SEXO FEMININO:

AVEN. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º — TELEF. 41696

LISBOA

STICK E CREME
DE BARBEAR
LATOJA